

VARIANTES TEXTUAIS DO NOVO TESTAMENTO

Análise e Avaliação do Apárate Crítico
de “O Novo Testamento Grego”

ROGER L. OMANSON

O EVANGELHO SEGUNDO MATEUS

Para uma breve, porém informativa, discussão sobre o texto de Mateus, veja Boring, “The Gospel of Matthew”, p. 91.

1.7-8 Ἀσάφ, Ἀσάφ (Asafe, Asafe) {B}

Os nomes que aparecem na genealogia, do v. 6b ao v. 11, são tirados de 1Cr 3.5,10-17. Segundo 1Cr 3.10 (também 1Rs 15.9-24), o nome do rei era Asa. No entanto, está claro que a forma mais antiga de texto preservada nos manuscritos do NT é “Asafe” (assim na FC). Isto porque manuscritos de diferentes famílias e tipos de texto têm o mesmo texto, a saber, “Asafe”. Além da evidência dos manuscritos, há que considerar o seguinte: é bastante provável que os copistas se deram conta de que “Asafe” era o nome de um salmista (confira os títulos de Sl 50; 73—83), levando-os a alterar o nome para “Asa”, rei de Judá. Manuscritos mais recentes, bem como o *textus receptus*, têm Ἀσά (Asa) (veja também a nota sobre o v. 10).

Alguns intérpretes entendem que é muito pouco provável que o autor desse Evangelho tenha anotado essa lista de nomes sem consultar os nomes dos reis no AT. Assim, pensam que o nome “Asafe” deve ser um antigo erro de cópia, feito por um copista que colocou o nome “Asafe” em lugar de “Asa”. Mas é possível que o escritor do Evangelho tenha usado uma lista genealógica na qual já constava esse erro de escrita. Em traduções modernas, o nome “Asa” aparece em RSV, REB, NVI, NBJ, TEB, ARC, ARA, CNBB, NTLH, BN e Seg. NTLH optou pelo nome “Asa”, porque segue o princípio de consistência entre o Antigo e Novo Testamento, quando se faz referência à mesma pessoa. Tradutores que seguem esse mesmo princípio colocarão no texto da língua receptora o nome de “Asa”, mesmo que aceitem como original o texto que traz o nome de Ἀσάφ.

1.10 Ἀμώς, Ἀμώς (Amós, Amós) {B}

O apoio textual para “Amós” é praticamente o mesmo que existe para “Asafe”, nos vs. 7-8. Com base nesse maciço apoio de manuscritos, “Amós” tem tudo para ser o texto original. No entanto, “Amós” é um erro, aparecendo em lugar de “Amom”, o nome do rei de Judá. Em 1Cr 3.14, a maioria dos manuscritos gregos traz o nome correto: Ἀμών ou Ἀμμών, embora Ἀμώς apareça em alguns poucos manuscritos. No relato sobre o rei Amom, em 2Rs 21.18-19,23-25; 2Cr 33.20-25, vários manuscritos gregos têm a forma incorreta, Ἀμώς. Assim, embora o texto (hebraico) massorético tenha sempre o nome “Amom”, nos manuscritos da Septuaginta existe uma alternância entre os nomes “Amom” e “Amós”.

Segundo Davies e Allison (*A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to Saint Matthew*, vol. I, p. 177), o nome Amós “pode

representar uma corrupção textual presente na fonte usada por Mateus ou na tradição textual posterior a Mateus. Ou, talvez, Mateus simplesmente cometeu um erro. Neste caso, poderia ser algo intencional, uma modificação que tem por objetivo inserir um elemento profético — da mesma forma como a alteração de Asa para Asafe poderia dar a entender um interesse na esperança do salmista”.

Algumas traduções modernas têm “Amós” (RSV, NRSV, NAB); outras, “Amom” (REB, NVI, NBJ, TEB, FC, Seg, ARC, ARA, CNBB, NTLH, BN). NTLH optou pelo nome “Amom”, porque segue o princípio de consistência entre o Antigo e o Novo Testamento, quando se faz referência à mesma pessoa. Tradutores que seguem esse mesmo princípio colocarão no texto da língua receptora o nome de “Amom”, mesmo que aceitem como original o texto que traz o nome de Ἀμώς.

1.11 ἐγέννησεν (gerou [ou, foi pai de]) {A}

Segundo o texto, Josias foi pai de Jeconias (isto é, Joaquim). Mas, na verdade, Josias foi pai de Jeoaquim e avô de Jeconias. Para fazer com que o texto de Mateus concorde com a genealogia de 1Cr 3.15-16, diversos manuscritos unciais mais recentes, bem como vários outros documentos acrescentaram as palavras τὸν Ἰωακίμ, Ἰωακίμ δὲ ἐγέννησεν (Joaquim, e Joaquim foi pai de). Embora não se possa excluir a possibilidade de um copista ter, acidentalmente, omitido essas palavras, o testemunho dos manuscritos favorece o texto mais breve. Além disso, caso se acrescentar o nome Ἰωακίμ, o número de gerações desde o tempo de Davi até o exílio sobe para quinze, em vez de ficar em catorze.

1.16 τὸν ἄνδρα Μαρίας, ἐξ ἧς ἐγεννήθη Ἰησοῦς ὁ λεγόμενος Χριστός (o marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama Cristo) {A}

Existem três variantes principais: (1) “E Jacó gerou José, o marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama Cristo”; (2) “e Jacó gerou José, de quem sendo noiva a virgem Maria deu à luz Jesus, que se chama Cristo”, e (3) “Jacó gerou José; José, de quem Maria, a virgem, era noiva gerou Jesus, que é chamado de Cristo”. Das traduções modernas, apenas a de Moffatt segue a terceira opção: “Jacó, o pai de José, e José (de quem a virgem Maria era noiva), o pai de Jesus, que é chamado de ‘Cristo’”.

A primeira opção tem um grande apoio dos manuscritos. A segunda opção talvez tenha surgido porque um copista pensou que a locução “o marido de Maria” poderia levar o leitor a pensar, erroneamente, que os pais humanos ou físicos de Jesus eram Maria e o marido dela, José. Diante disso, o texto foi alterado para “sendo noiva”, em concordância com o verbo μνηστεύεσθαι (ser noivo), no v. 18.

Quanto à opção três, aparece unicamente num manuscrito siríaco do quarto século. Provavelmente é resultado do fato de um copista ter, sem maior cuidado, seguido o padrão típico que aparece nas genealogias, em que os nomes são repetidos.

1.18 Ἰησοῦ Χριστοῦ (de Jesus Cristo) {B}

A grande maioria dos manuscritos traz “Jesus Cristo”. Outras variantes são: (1) “Cristo Jesus”; (2) “Jesus”; e (3) “Cristo”. É difícil decidir qual é o texto original. De um lado, os manuscritos dão um expressivo apoio à leitura “Jesus Cristo”. Por outro lado, no NT não é muito comum que o artigo definido τοῦ apareça diante do nome “Jesus Cristo”, o que parece sugerir que “Jesus Cristo” não é o texto original. Além do mais, os copistas muitas vezes ampliavam os nomes “Jesus” e “Cristo”, acrescentando outras palavras. Aqui, entretanto, a leitura “Cristo”, em alguns manuscritos, pode ter surgido por influência das palavras ἕως τοῦ Χριστοῦ (até Cristo), no v. 17. E a leitura “Jesus” pode ter surgido por influência do v. 21, onde diz: “Ihe porás o nome de Jesus”.

Caso os tradutores queiram seguir uma das leituras que traz o nome Χριστοῦ, precisarão decidir se esse termo é usado, neste texto, como um nome próprio ou um título. A presença do artigo definido τοῦ, combinada com a ênfase de Mateus sobre Jesus como o Filho de Davi, faz com que alguns intérpretes entendam que, neste caso, Χριστοῦ faz a vez de um título. Confira a tradução da NRSV: “Ora, o nascimento de Jesus, o Messias, foi assim”.

1.18 γένεσις (nascimento) {B}

Tanto γένεσις quanto a leitura variante γέννησις significam “nascimento”, mas γένεσις pode também significar “criação”, “geração”, e “genealogia” (confira o v. 1). A palavra γέννησις significa “geração” ou “nascimento”, e veio a ser a palavra que, em escritos cristãos posteriores, foi usada para designar a Natividade. É fácil de entender por que os copistas fizeram confusão entre essas duas palavras, pois são semelhantes na escrita e na pronúncia.

Aqui, no v. 18, manuscritos antigos de vários tipos de texto apoiam a leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego*. Além disso, a tendência dos copistas teria sido colocar a palavra γέννησις, com seu sentido mais especializado, em lugar de γένεσις, que havia sido empregada em outro sentido, de “genealogia” (ou “relato do nascimento”), no v. 1. Uma vez que, neste versículo, γένεσις deveria ser traduzido por “nascimento” (diferentemente do que acontece no v. 1), tanto γένεσις como γέννησις terão, neste caso, tradução idêntica na língua alvo.

1.25 υἱόν (um filho) {A}

O *textus receptus*, seguindo vários manuscritos unciais e a maioria dos minúsculos, insere o artigo τόν diante de υἱόν e acrescenta a locução αὐτῆς τὸν πρωτότοκον (seu filho primogênito), que foi extraída de Lc 2.7.

2.4 Segmentação

Caso se fizer uma pausa depois do pronome αὐτῶν, as quatro palavras seguintes podem ser grafadas como uma pergunta, a exemplo do que ocorre em TEV: “... e perguntaram a eles: Onde vai nascer o Messias”?

2.18 κλαυθμός (choro) {B}

A leitura mais longa, θρῆνος καὶ κλαυθμός (uma canção de lamentação e choro), parece ser o acréscimo de um copista, cuja finalidade é fazer com que as palavras se aproximem mais do texto grego da Septuaginta em Jr 38.15 (que, no texto hebraico, é Jr 31.15). O texto mais longo está no *textus receptus* e aparece na tradução da King James Version e também em ARC: “lamentação, choro e grande pranto”.

3.16 [αὐτῷ] ([para ele]) {C}

A leitura sem o pronome αὐτῷ tem o apoio combinado de manuscritos gregos, versões antigas e Pais da Igreja, sendo, também, adotada por RSV, NVI, REB, NBJ, TEB, Seg, NTLH, BN, CNBB. Por outro lado, é possível que o pronome tenha estado no texto, mas foi omitido por copistas que pensaram que era supérfluo. O pronome αὐτῷ tanto pode enfatizar que apenas Jesus teve essa visão, como pode enfatizar que a visão foi para o benefício dele. Para indicar incerteza quanto ao caráter original desse pronome, ele aparece, no texto, entre colchetes.

3.16 [καὶ] ἐρχόμενον ([e] vindo) {C}

A leitura que tem a conjunção καί é apoiada por diversos grupos ou tipos de texto e, em razão disso, é colocada no texto. Mas, uma vez que καί não aparece em manuscritos antigos do tipo de texto alexandrino e do tipo de texto ocidental, talvez não seja original. Para indicar essa incerteza, καί aparece entre colchetes. O sentido é o mesmo, independentemente da leitura adotada. Trata-se de uma simples diferença de estilo.

4.10 ὑπαγε (Vai embora) {A}

Se as palavras ὀπίσω μου (para trás de mim) tivessem estado originalmente no texto, fica difícil encontrar uma justificativa plausível para a sua omissão. Por outro lado, se não constavam no texto original, é bem possível que foram acrescentadas por copistas que lembraram as palavras que Jesus disse a Pedro, em Mt 16.23: ὑπαγε ὀπίσω μου, Σατανᾶ (Vai para trás de mim, Satanás).

4.17 μετανοεῖτε, ἥγγικεν γάρ (arrependei-vos, pois está próximo) {A}

As palavras μετανοεῖτε (arrependei-vos) e γάρ (pois) não aparecem em uma versão siríaca antiga e em um manuscrito da Antiga Latina. É possível que essas palavras não fizessem parte do original, mas foram acrescentadas por influência de uma formulação semelhante em Mt 3.2. Entretanto, os manuscritos gregos, bem como a unanimidade das demais versões antigas e dos Pais da Igreja indicam que o texto mais longo tem tudo para ser o original.

5.4-5 μακάριοι ... παρακληθήσονται. (5) μακάριοι ... τὴν γῆν.

(Bem-aventurados ... serão consolados. [5] Bem-aventurados ... a terra.) {B}

Se, originalmente, o v. 5 tivesse vindo logo após o v. 3, estabelecendo um contraste entre céu (v. 3) e terra (v. 5), é pouco provável que um copista teria colocado o v. 4 entre essas duas bem-aventuranças. Por outro lado, já no segundo século d.C. alguns copistas inverteram a ordem das bem-aventuranças nos vs. 4-5, para criar o contraste entre céu e terra e para colocar lado a lado os πτωχοί (pobres) e os πραεῖς (mansos). Das traduções modernas, a NJB, a TEB, e a NBJ invertem a ordem dos vs. 4-5.

5.11 [ψευδόμενοι] ([mentindo]) {C}

É difícil decidir se o particípio ψευδόμενοι faz parte do texto ou não. De um lado, se fosse original, a ausência desse particípio na tradição ocidental poderia ser explicada como uma alteração intencional dos copistas, para fazer o texto concordar com a bem-aventurança em Lc 6.22. Por outro lado, se o particípio não fosse original, os copistas teriam sido tentados a inserir ψευδόμενοι, para restringir um pouco o alcance generalizado das palavras de Jesus, e para deixar explícito o que era visto como implícito no texto (confira 1Pe 4.15-16), a saber, que os cristãos não são bem-aventurados quando as pessoas têm bons motivos para falarem mal deles. Morris (*The Gospel According to Matthew*, p. 102, n.36) comenta que ψευδόμενοι fica implícito, “pois o que o inimigo dissesse não seria, de fato, mau, caso fosse verdadeiro”. Para indicar que não se sabe ao certo se copistas acrescentaram ou

omitiram o particípio, o mesmo foi incluído entre colchetes. REB, Seg, NTLH e BN adotam o texto mais breve.

5.22 αὐτοῦ (dele/seu) {B}

É pouco provável que copistas tenham omitido a palavra εἰκῇ (sem motivo), após αὐτοῦ, caso tivesse estado no texto original. Por mais que a leitura com εἰκῇ tenha ampla distribuição geográfica e seja encontrada a partir do segundo século, é muito mais provável que copistas tenham acrescentado essa palavra, para abrandar o rigor daquilo que Jesus está exigindo.

5.32 καὶ ὃς ἐὰν ἀπολελυμένην γαμήσῃ, μοιχᾶται (e qualquer que casar com uma mulher repudiada divorciada, comete adultério) {B}

O texto que aparece no manuscrito B (ὁ ... γαμήσας [aquele que casar ...]) parece ter sido introduzido em lugar do texto aceito como original para fazer com que o mesmo se aproximasse da construção gramatical que aparece no início do versículo, a saber, ὁ ἀπολύων (aquele que repudiar ...). O fato de καὶ ὃς ἐὰν ἀπολελυμένην γαμήσῃ, μοιχᾶται não aparecer em alguns manuscritos pode ser explicado como omissão deliberada de copistas que julgaram esse texto supérfluo ou desnecessário. Em outras palavras, se “todo aquele que mandar a sua esposa embora, a não ser em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera [quando ela casar de novo]”, então é óbvio que “qualquer um que casar com uma mulher divorciada [também] comete adultério”.

A diferença entre ὃς ἐὰν γαμήσῃ e ὁ γαμήσας é, basicamente, uma diferença de estilo, e não de significado (Hagner, *Matthew 1-13*, p. 122, n.b.). Na tradução, independentemente do texto que se adote, é preciso levar em conta a gramática e o estilo na língua alvo.

5.44 ἀγαπάτε τοὺς ἐχθροὺς ὑμῶν καὶ προσεύχεσθε ὑπὲρ τῶν διωκόντων ὑμᾶς (amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem) {A}

Manuscritos copiados em data mais recente ampliam o texto, inserindo expressões tiradas do relato paralelo em Lc 6.27-28. Se expressões como “bendizeis os que vos amaldiçoam, fazei o bem aos que vos odeiam” tivessem estado, originalmente, no texto do Sermão do Monte em Mateus, ficaria muito difícil explicar por que foram omitidos em antigos manuscritos das tradições alexandrina, ocidental e egípcia. Esses acréscimos aparecem em diferentes lugares nos vários manuscritos gregos e a formulação não é sempre a mesma, o que sugere que se trata de acréscimos posteriores feitos por copistas.

5.47 ἔθνικοί (gentios/pagãos) {B}

Em manuscritos mais recentes, bem como no *textus receptus*, a palavra τελῶναι (cobradores de impostos) parece ter sido colocada no lugar de ἔθνικοί, para fazer com que o texto se aproxime mais do que é dito no v. 46. A versão armênia junta o termo τελῶναι à forma do texto que aparece em Lc 6.32-34, resultando τελῶναι καὶ οἱ ἁμαρτωλοί (cobradores de impostos e pecadores).

6.4 σοι (te/a ti) {B}

A locução ἐν τῷ φανερῷ (em público) não aparece nos manuscritos mais antigos dos tipos de texto alexandrino, ocidental e egípcio. Tudo indica que se trata de um acréscimo feito pelos copistas, com a finalidade de criar um paralelismo com a locução anterior, ἐν τῷ κρυπτῷ (em secreto). Entretanto, o que se quer enfatizar nesse texto não é tanto o caráter público da recompensa do Pai, mas sua superioridade em relação a uma simples aprovação humana (confira os vs. 6,18).

6.6 σοι (te/a ti) {B}

Veja a nota referente ao v. 4.

6.8 ὁ πατήρ ὑμῶν (o vosso Pai) {A}

O texto mais longo ὁ θεὸς ὁ πατήρ ὑμῶν (Deus, vosso Pai) não ocorre em nenhuma outra passagem em Mateus, e é um acréscimo que reflete a justaposição de “Deus” e “Pai” nas cartas de Paulo. A forma ὁ πατήρ ὑμῶν ὁ οὐράνιος (vosso Pai celeste), que se encontra em alguns manuscritos mais recentes, é, com certeza, um acréscimo que tem por objetivo fazer com que o texto concorde com a formulação encontrada nos vs. 9,14. A ocorrência do pronome de primeira pessoa ἡμῶν (nosso) em vários manuscritos se deve a um erro de copista, pois, a partir de certo momento, não se fazia mais distinção de pronúncia entre as vogais gregas η e υ. FC tem “Deus, vosso Pai”, mas não fica claro se isso se deve a uma decisão de ordem textual ou é apenas decorrência dos princípios de tradução adotados pela comissão.

6.13 πονηροῦ. (do Maligno/do mal.) {A}

Segundo o testemunho de importantes e antigos manuscritos alexandrinos, ocidentais, etc., bem como de comentários sobre o Pai-Nosso escritos por Pais da Igreja antiga, o Pai-Nosso termina com a palavra πονηροῦ (v. 13). Para adaptar essa oração ao uso litúrgico na Igreja antiga, copistas acrescentaram vários finais diferentes, com

destaque para os seguintes: (a) “pois teu é o reino, e o poder, e a glória para sempre. Amém”; (b) “pois teu é o reino e a glória para sempre. Amém”; e (c) “pois teu é o reino e o poder e a glória do Pai e do Filho e do Espírito Santo para sempre. Amém”.

6.15 ἀνθρώποις (aos homens) {C}

Em muitos manuscritos, após a palavra ἀνθρώποις aparecem as palavras τὰ παραπτώματα αὐτῶν (as ofensas deles), de sorte que resulta o seguinte texto: “perdoardes aos homens as ofensas deles”. Essas palavras podem ser originais, mas foram omitidas por copistas que as julgaram desnecessárias, já que ocorrem no v. 14. Οἱ, τὰ παραπτώματα αὐτῶν pode ter sido acrescentado por copistas, para criar um certo equilíbrio com o v. 14a. No Evangelho de Marcos, copistas acrescentaram um versículo após Mc 11.25, sob a influência desta passagem em Mateus; e, visto que as palavras τὰ παραπτώματα αὐτῶν não aparecem nesse acréscimo em Marcos, provavelmente também não são originais em Mateus. Por mais que se deveria adotar o texto breve, talvez seja necessário, em algumas traduções, explicitar o conteúdo de τὰ παραπτώματα αὐτῶν. No caso da NIV, não está claro se houve opção pelo texto mais longo ou se as palavras “os pecados deles” (their sins) foram incluídas por razões ligadas a princípios de tradução.

6.18 σοι (te/a ti) {A}

Veja a nota referente ao v. 4.

6.25 [ἢ τί πίνετε] ([ou o que beberéis]) {C}

De um lado, a leitura que não traz as palavras ἢ τί πίνετε pode ser original e essas palavras podem ter sido acrescentadas para fazer com que o texto concorde com o v. 31. TEB, NBJ, e Seg adotam o texto mais breve. Por outro lado, essas palavras podem ser originais, tendo sido omitidas acidentalmente por um copista cujo olhar passou do final do verbo φάγητε (comereis) para o final do verbo πίνετε. Uma vez que existe equilíbrio, ou seja, ambas as leituras têm expressivo apoio, as palavras foram colocadas, no texto, entre colchetes, para indicar que se tem dúvidas quanto à sua originalidade.

6.28 αὐξάνουσιν οὐ κοπιῶσιν οὐδὲ νήθουσιν (crescem; não trabalham nem fiam) {B}

A leitura original do Códice Sinaítico (Ⲯ) parece ser “eles não cardam (lã), nem fiam, nem trabalham”. (“Cardar lã” é pentear ou desenredar a lã com uma carda.) Alguns intérpretes pensam que este é o texto original, mas tudo indica que se

trata de um erro de copista (a colocação de ξένουσι [= ξαίνουσι] em lugar de αὐξάνουσι), que foi quase imediatamente corrigido. Alguns outros manuscritos invertem a ordem dos verbos “trabalhar” e “fiar”.

Entretanto, na maioria dos manuscritos, a diferença mais sensível é entre formas do singular e do plural, no caso dos verbos “crescer”, “trabalhar” e “fiar”. Os verbos do texto estão no plural. O substantivo κρίνα (flores, embora a tradução tradicional seja “lírios”) é um neutro plural, e formas de neutro plural, em grego, vêm acompanhadas de verbos no singular. Assim, as formas de singular parecem ser uma correção por razões de natureza gramatical. Trata-se de uma diferença de estilo, não de significado. Em razão disso, os tradutores terão que usar a forma verbal apropriada na língua alvo.

6.33 τὴν βασιλείαν [τοῦ θεοῦ] καὶ τὴν δικαιοσύνην αὐτοῦ
(o reino [de Deus] e a justiça dele) {C}

Alguns manuscritos têm “o reino de Deus e a sua justiça”, ou “o reino dos céus (τῶν οὐρανῶν) e sua justiça”. Outros, “o reino e a sua justiça”. A leitura mais breve, “o reino e a sua justiça”, é a que melhor explica o surgimento das variantes, pois os copistas teriam a tendência de acrescentar “de Deus” ou “dos céus”, e é pouco provável que omitiriam essas palavras, caso estivessem no texto original. Entretanto, Mateus raramente se refere ao “reino” sem qualificá-lo. Logo, a ausência de uma qualificação como “de Deus” ou “dos céus” em vários manuscritos pode ser resultante de uma omissão accidental (veja Davies e Allison, *A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to Saint Matthew*, vol. I, p. 660, n.25). Para indicar que existem dúvidas quanto ao texto original, as palavras τοῦ θεοῦ estão entre colchetes. Mesmo que, por razões de natureza crítico-textual, se prefira o texto mais curto, ainda assim os tradutores podem seguir o exemplo de NBJ, BN e NTLH e explicitar que “o reino” é “o reino de Deus” ou, então, que se trata do “seu reino” (NJB e NIV).

7.11 Segmentação

Este versículo pode ser traduzido como uma exclamação (a exemplo do que ocorre em muitas traduções modernas), como uma afirmação (TEB, seguindo a pontuação de *O Novo Testamento Grego*), ou como uma pergunta (retórica). Veja também Lc 11.13.

7.13 πλατεῖα ἡ πύλη (larga [é] a porta) {B}

As palavras ἡ πύλη (a porta), no v. 13, não aparecem em vários manuscritos e Pais da Igreja. NBJ, seguindo a variante, traduz por “entrai pela porta estreita, porque

largo e espaçoso é o caminho que conduz à perdição”. É possível que ἡ πύλη não seja original, tendo sido introduzido no texto para completar o paralelismo com o v. 14. Mas a evidência externa que apoia o texto mais longo é impressionante. Provavelmente, as palavras ἡ πύλη, nos vs. 13-14, foram omitidas por alguns copistas que não se deram conta de que a imagem que se tem em vista é a de uma estrada que leva para um portão.

7.14 τί (como!) {B}

O pronome interrogativo τί tem amplo apoio de manuscritos. Muitas vezes é traduzido por “qual”? ou “o quê”?, mas, neste caso, representa a exclamação semítica כִּי (“como!”). No entanto, copistas, não compreendendo esse uso pouco comum, substituíram τί pela conjunção ὅτι (porque/pois), que aparece no v. 13. A Bíblia da CNBB expressa o sentido exclamativo desse pronome: “Como é estreita a porta e apertado o caminho ...!”

7.14 ἡ πύλη (a porta) {A}

Veja o comentário sobre o v. 13.

7.24 ὁμοιωθήσεται (será tornado igual a) {B}

A variante textual tem pouca importância para a tradução, pois a diferença é mais de estilo do que de significado. A forma do futuro passivo tem o apoio de bons manuscritos de diferentes tipos de texto. É provável que copistas se lembraram da forma desse dito de Jesus em Lc 6.47 (“eu vos mostrarei a quem é semelhante”) e trocaram o futuro passivo pela primeira pessoa do singular do futuro ativo, ὁμοιώσω αὐτόν (vou compará-lo).

8.7 Segmentação

A resposta de Jesus ao centurião pode ser interpretada como uma afirmação (“eu irei curá-lo”), a exemplo de *O Novo Testamento Grego* e a maioria das traduções modernas. Visto como afirmação, o que Jesus disse era uma promessa de que ele iria curar o servo daquele homem. Mas a resposta de Jesus também pode ser pontuada como uma pergunta, em que o pronome ἐγώ (eu) é enfático. TEB, por exemplo, traduz: “Irei eu curá-lo?” Como pergunta, as palavras de Jesus são, ou um desejo positivo de ajudar, ou uma expressão de leve contrariedade ou resistência ao pedido feito por um gentio. Seria semelhante ao que acontece na história da mulher siro-fenícia (15.21-28).

8.10 παρ' οὐδενὶ τοσαύτην πίστιν ἐν τῷ Ἰσραὴλ εὗρον
(em [junto a] ninguém em Israel tal fé eu encontrei) {B}

A variante textual οὐδὲ ἐν τῷ Ἰσραὴλ τοσαύτην πίστιν εὗρον (nem mesmo em Israel encontrei tal fé) é mais clara e mais fácil do que a leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego*. A variante parece uma tentativa de melhorar o estilo e fazer com que o texto concorde com a formulação no paralelo em Lc 7.9. A omissão de ἐν τῷ Ἰσραὴλ (em Israel), em alguns poucos manuscritos, provavelmente se deve a falta de cuidado na hora de copiar. A RSV e a Bíblia de Almeida traduzem a variante (“nem mesmo em Israel achei fé como esta”). Já a NRSV e a Bíblia da CNBB traduzem o que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego*: “em ninguém em Israel encontrei tanta fé”. A diferença de significado é mínima, pois “tanta fé” subentende as palavras “em ninguém”.

8.18 ὄχλον (uma multidão) {C}

A leitura que aparece como texto tem pouco apoio de manuscritos, mas as leituras “uma grande multidão” (CNBB), “multidões” e “grandes multidões” (NRSV, TEB, NBJ) podem todas ser explicadas como acréscimos feitos por copistas, para enfatizar o tamanho da multidão que estava ao redor de Jesus.

8.21 τῶν μαθητῶν [αὐτοῦ] (dos discípulos [dele]) {C}

O peso dos manuscritos sugere, de forma enfática, que se omita o pronome αὐτοῦ. No entanto, neste caso, tudo indica que o pronome seja original e que foi omitido por copistas, para que os leitores não fossem induzidos a pensar que o escriba mencionado no v. 19 era um dos discípulos de Jesus. Como existem argumentos para os dois lados, o pronome αὐτοῦ aparece entre colchetes, para indicar que se tem dúvidas quanto ao texto original. Visto que esse discípulo é, com certeza, um discípulo de Jesus, o tradutor pode explicitar isso, mesmo que aceite como original o texto mais breve, sem o pronome. Em algumas línguas, não há como não explicitar ou incluir o pronome possessivo na tradução.

8.25 προσελθόντες (indo eles/aproximando-se eles) {B}

A leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego* tem o apoio de manuscritos do tipo de texto alexandrino e do tipo de texto ocidental. As leituras mais longas (“aproximando-se os discípulos”, “aproximando-se os seus discípulos”, “aproximando-se dele os seus discípulos”) são acréscimos posteriores que explicitam o que o texto quer dizer. O significado é sempre o mesmo no caso de todas

essas variantes. Na tradução, talvez seja necessário, dada a característica da língua, explicitar o sujeito do particípio προσελθόντες.

8.25 σῶσον (salva) {B}

O imperativo σῶσον não tem objeto direto especificado. Uma vez que o verbo “salvar” raramente aparece no NT sem um objeto, o pronome ἡμῶς (“nos”) passou, desde cedo, a ser acrescentado ao texto, numa grande variedade de manuscritos. Se esse pronome fosse original, dificilmente teria sido omitido. Na hora de traduzir, em muitas línguas será bastante natural acrescentar o pronome “nos”.

8.28 Γαδαρηνῶν (dos gadarenos) {C}

A cura dos endemoninhados é relatada nos três Evangelhos Sinópticos, e em cada relato existem três variantes principais relativas ao lugar onde ocorreu o milagre: Γαδαρηνῶν, Γερασηνῶν (dos gerasenos), e Γεργεσηνῶν (dos gergasenos). A leitura que tem maior apoio de manuscritos, aqui em Mateus, é Γαδαρηνῶν. Gadara era uma cidade que ficava uns oito quilômetros a sudeste do lago da Galileia. Mesmo estando um pouco afastada do lago da Galileia, moedas daquele tempo que trazem o nome da Gadara têm, em muitos casos, o desenho de um barco impresso nelas. Além disso, Josefo, o historiador judeu do primeiro século, fez referência ao fato de que o território de Gadara se estendia até ao lago da Galileia. A leitura Γερασηνῶν, que aparece somente em versões antigas, é uma alteração feita por copistas para harmonizar o texto com Mc 5.1 e/ou Lc 8.26,37. O nome Γεργεσηνῶν é uma correção, possivelmente baseada numa sugestão feita por Orígenes, no terceiro século d.C.

9.4 καὶ ἰδὼν (e vendo) {B}

Aqui existem dois problemas textuais: (1) se a conjunção original é καί ou δέ; (2) se o particípio original é ἰδὼν (vendo) ou εἰδώς (sabendo). O testemunho dos manuscritos favorece καί em detrimento de δέ. Quanto ao particípio, tudo indica que os copistas entenderam que “ver” os pensamentos de alguém era algo menos apropriado do que “conhecer” esses pensamentos. Além disso, o uso do particípio ἐπιγνούς (conhecendo), nos relatos paralelos de Mc 2.8 e Lc 5.22, pode ter levado os copistas a substituir o verbo “ver” por “conhecer”, aqui em Mateus.

Provavelmente, a diferença entre essas variantes não tenha maior importância para os tradutores do Novo Testamento. O verbo grego que aparece na forma do particípio ἰδὼν (vendo) é muitas vezes usado no sentido figurado de “dar-se conta de”, “entender”. Por isso, tanto ἰδὼν como εἰδώς serão, provavelmente, traduzidos

por um verbo que significa “saber” ou “dar-se conta de”. Quanto à conjunção *καί*, ela é, por vezes, usada para expressar contraste. Portanto, neste contexto será traduzida de forma idêntica à conjunção *δέ*.

9.8 ἐφοβήθησαν (ficaram com medo) {A}

O verbo que está no texto tem o apoio de manuscritos antigos e que representam os tipos de texto alexandrino e ocidental. Muitos manuscritos têm *ἐθαύμασαν* (eles se admiraram/ficaram espantados), mas tudo indica que copistas escreveram este verbo porque não entenderam o verdadeiro sentido de *ἐφοβήθησαν*, no contexto de Mt 9.8. O medo, neste caso, se refere a espanto, um tipo de medo e respeito que resulta de uma demonstração de poder e autoridade. NRSV, NVI, CNBB dizem que a multidão “ficou cheia de temor”. BN tem “o povo ... ficou impressionado”. Assim, provavelmente, o verbo *ἐφοβήθησαν* será traduzido, neste caso, como se fora um sinônimo de *ἐθαύμασαν*, embora algumas traduções prefiram “ficaram com medo” (NBJ), “foram tomados de temor” (TEB), e “ficou com medo” (NTLH). TEV, FC e Seg têm algo nessa mesma linha.

9.14 νηστεύομεν [πολλά] (jejuamos [muito/muitas vezes]) {C}

A leitura *νηστεύομεν πυκνά* (jejuamos muitas vezes) é uma modificação introduzida por um copista, para fazer o texto concordar com a passagem paralela em Lc 5.33. O texto mais breve, sem *πολλά*, pode ser original, pois alguns importantes manuscritos têm apenas o verbo *νηστεύομεν*, sem acompanhamento de advérbio. Por outro lado, o adjetivo *πολλά* (que aqui é usado como um advérbio) não consta do paralelo em Mc 2.18, de sorte que Mateus não copiou *πολλά* do Evangelho de Marcos. Por mais que não se saiba ao certo se Mateus acrescentou essa palavra, ou se um copista tratou de acrescentá-la posteriormente, deveria ser dada preferência à leitura que não tem paralelo em Marcos. Entretanto, visto que vários importantes manuscritos omitem *πολλά*, esta palavra aparece entre colchetes, para mostrar que existem dúvidas quanto a seu caráter original. As traduções modernas não são unânimes. Algumas seguem a leitura no texto (NRSV, TEV, FC, NTLH, BN); outras, a variante, isto é, o texto sem o advérbio (RSV, REB, NBJ, NVI, CNBB, TEB, Seg).

9.34 inclusão do versículo {B}

O testemunho dos manuscritos é altamente favorável à inclusão do v. 34. Esta afirmação prepara o terreno para 10.25, onde Jesus afirma: “Se chamaram Belzebu ao dono da casa ...” Apenas uns poucos manuscritos ocidentais, seguidos pela REB, omitem esse versículo. Entretanto, visto que a acusação dos fariseus não é retomada

na continuação da narrativa, alguns intérpretes entendem que esse versículo foi tirado de Mt 12.24 ou Lc 11.15 e inserido neste lugar, em Mt 9.34.

10.3 Θαδδαῖος (Tadeu) {B}

É difícil de saber se o texto original é Θαδδαῖος ou Λεββαῖος (Lebeu). Dá-se preferência ao nome Θαδδαῖος, porque tem o apoio de manuscritos antigos dos tipos de texto alexandrino, ocidental e egípcio. As formas de texto mais longas, “Tadeu, chamado Lebeu” e “Lebeu, chamado Tadeu”, são claramente leituras posteriores que combinam as duas formas mais breves. O nome Θαδδαῖος não aparece na lista de apóstolos em Lucas (Lc 6.14-16; At 1.13), que tem “Judas, filho de Tiago”. A leitura *Judas, filho de Tiago*, que aparece em um manuscrito da antiga tradução siríaca, pode ter sido importada do paralelo em Lc 6. De modo semelhante, o nome *Judas Zelotes*, que aparece em vários manuscritos da Antiga Latina, pode ter sido criado a partir de “Simão, chamado Zelote”, que aparece na lista de Lucas.

Alguns intérpretes entendem que Tadeu deveria ser identificado com Judas, filho de Tiago, e que, talvez, o nome Tadeu foi dado “a fim de que houvesse apenas um Judas no grupo dos doze” (Hagner, *Matthew 1-13*, p. 266). Mesmo que os tradutores aceitem que Tadeu e Judas, filho de Tiago, são a mesma pessoa, isso deveria ser indicado como uma possibilidade, numa nota, e não incorporado no texto.

10.23 ἑτέραν (outro) {C}

Aqui existem dois problemas textuais distintos.

(1) Alguns manuscritos têm o adjetivo ἑτέραν e outros têm o adjetivo ἄλλην (outro). A leitura ἑτέραν se encontra nos manuscritos alexandrinos. E porque este tipo de texto é em geral superior aos demais, é adotado, neste caso. A distinção entre ἑτέραν (outro de um tipo diferente) e ἄλλην (outro do mesmo tipo) nem sempre é mantida no NT. No contexto de Mt 10.23, as duas formas do texto terão a mesma tradução em línguas modernas.

(2) Alguns manuscritos têm o seguinte acréscimo: “e se vos perseguirem na outra [cidade], fugi para uma outra [cidade]”. É possível que essas palavras tenham sido omitidas por acidente, quando o copista saltou do primeiro “outro” para o segundo “outro” e omitiu as palavras que ficavam no meio. Entretanto, é mais provável que essas palavras tenham sido acrescentadas, para explicar a afirmação que segue: “não acabareis de percorrer as cidades de Israel”.

O sentido do texto mais breve não é que os discípulos deveriam fugir apenas para uma outra cidade. Ao contrário, como o texto mais longo deixa bem claro, eles deveriam fugir de toda e qualquer cidade em que seriam perseguidos, indo para outras cidades. A NBJ, que adota a variante, expressa isso muito bem: “Quando

vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. E se vos perseguirem nesta, tornai a fugir para terceira”.

11.2 διὰ τῶν μαθητῶν αὐτοῦ (por intermédio de seus discípulos) {B}

Em lugar de διὰ τῶν μαθητῶν αὐτοῦ, uma leitura que tem amplo apoio de manuscritos antigos de diferentes tipos de texto, a maioria dos manuscritos traz δύο τῶν μαθητῶν αὐτοῦ (dois dos seus discípulos). Esta variante resulta de uma modificação feita para harmonizar o texto com o relato paralelo em Lc 7.18 (7.19 na ARC), que tem “dois (δύο) dos seus discípulos”.

A estrutura de algumas línguas exige que os tradutores indiquem se João enviou todos os seus discípulos ou se enviou alguns, mas não todos. O sentido que se tem em vista é, provavelmente, que ele mandou “alguns dos seus discípulos” (NTLH, BN, FC). Em outras línguas talvez seja necessário indicar se João mandou “uns poucos” ou “muitos” discípulos. Nessas línguas, pode-se seguir a variante com o δύο (dois).

11.7 Segmentação

Este versículo tem duas perguntas. Conforme o texto, a primeira pergunta termina com o verbo θεάσασθαι (ver): “Que fostes ver no deserto”? Também é possível fazer um corte antes do verbo θεάσασθαι e estruturar o texto assim: “Por que fostes ao deserto? Para ver ...”? A observação de Davies e Allison (*A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to Saint Matthew*, vol. II, p. 247, n.50) é correta: “O sentido não muda”.

11.8 Segmentação

A exemplo do que ocorre no versículo anterior, a primeira pergunta pode terminar com o verbo ἰδεῖν (ver), como está no texto: “Que saístes a ver”? Mas também é possível fazer um corte antes do verbo ἰδεῖν: “Sim, por que saístes? Para ver ...” (assim a RSV).

11.9 ἰδεῖν; προφήτην (a ver? Um profeta) {B}

Assim como no versículo anterior, a primeira pergunta pode terminar com o verbo ἰδεῖν, como consta do texto, ou, então, pode terminar com o verbo ἐξήλθατε (saístes). A coisa se complica com o fato de alguns manuscritos terem as palavras numa ordem diferente, a saber, προφήτην ἰδεῖν, que só pode ser traduzido por “Por que, então, saístes? Para ver um profeta?” A leitura que aparece como texto em O

Novo Testamento Grego é ambígua e tem tudo para ser original, pois a variante textual elimina a ambiguidade.

11.15 ὦτα (ouvidos) {B}

A locução mais longa, ὦτα ἀκούειν (ouvidos para ouvir), ocorre com frequência em outras passagens do NT (Mc 4.9,23; 7.16; Lc 8.8; 14.35), de sorte que não surpreende que copistas tenham inserido o infinitivo ἀκούειν aqui, em Mt 11.15 (e também em Mt 13.9,43). Se o infinitivo fizesse parte do texto original, fica difícil de explicar por que teria sido omitido em importantes manuscritos. O significado das duas formas de texto é o mesmo.

11.17 ἐθρηνήσαμεν (entoamos lamentações/cantamos músicas de sepultamento) {B}

Um grande número de manuscritos diz ἐθρηνήσαμεν ὑμῖν (nós vos entoamos lamentações). A variante não muda o sentido, apenas torna explícito o que está implícito na leitura aceita como texto. É possível que copistas acrescentaram o pronome ὑμῖν para criar um paralelo com o ηὔλησαμεν ὑμῖν (nós vos tocamos flauta), da linha anterior. Se o pronome fosse original, é pouco provável que os copistas o teriam omitido. Além do mais, o texto mais curto, que aparece em quase todas as traduções, é apoiado por representantes de diferentes tipos de texto.

11.19 ἀπὸ τῶν ἔργων (por suas obras) {B}

A leitura ἀπὸ τῶν τέκνων (por seus filhos), que tem apoio de uma gama de manuscritos, provavelmente foi criada por um copista sob a influência da passagem paralela em Lc 7.35, que tem o substantivo τέκνων. Também as leituras com o adjetivo πάντων (todos) foram criadas sob a influência do texto de Lucas, que tem esse adjetivo.

11.23 μὴ ἕως οὐρανοῦ ὑψωθήσῃ (será que serás exaltada até ao céu) {B}

Os mais antigos manuscritos, que representam todos os tipos de texto pré-bizantinos, apoiam a leitura que é o texto de *O Novo Testamento Grego*. Entretanto, alguns manuscritos têm ἡ ἕως οὐρανοῦ ὑψωθεῖσα (a que é elevada até ao céu), e ainda outros têm ἡ ἕως οὐρανοῦ ὑψώθῃς (que foste elevada até ao céu). Depois de terem copiado o nome Καφαρναούμ, os copistas, ao que parece, omitiram a primeira letra da palavra μή, sendo que, a partir daí, a letra Η foi interpretada como sendo o artigo definido feminino ἡ ou, então, o pronome relativo ἥ.

A opção aceita como texto é, ao que tudo indica, uma pergunta retórica. Em algumas línguas, é melhor transformar essa pergunta numa afirmação enfática, como

“Tu podes te exaltar até ao céu, mas ...” Caso for aceita uma das variantes, como acontece na KJV e ARC (“E tu, Cafarnaum, que te ergues até aos céus ...”), as palavras de Jesus deveriam ser tomadas como irônicas, e não como a afirmação de um fato real. Em razão disso, a leitura aceita como texto e as duas variantes têm, essencialmente, o mesmo significado. Os tradutores terão de levar em conta a forma que melhor comunica o sentido na língua alvo.

11.23 καταβήσῃ (tu [Cafarnaum] descerás) {C}

Não se tem certeza se o verbo deveria ser “descerás” (καταβήσῃ) ou “serás rebaixada” (καταβιβασθήσῃ). De um lado, o verbo καταβιβασθήσῃ pode ter sido alterado para καταβήσῃ, para levar o texto a concordar com Is 14.15, que forma o pano de fundo das palavras de Jesus. Por outro lado, a leitura no texto é preferida, porque tem o apoio de manuscritos antigos tanto do tipo de texto alexandrino quanto do ocidental. Qualquer que seja a leitura adotada, talvez seja adequado traduzir assim: “Deus te rebaixará” (Newman e Stine, *A Translator’s Handbook on the Gospel of Matthew*, p. 349).

11.27 τὸν υἱὸν ... ὁ υἱός (o filho ... o filho) {A}

O texto aceito como original diz: “e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho [o] quiser revelar”. Talvez não seja de estranhar que alguns copistas alteraram a ordem das palavras para “e ninguém conhece o Pai, senão o Filho; e ninguém conhece o Filho, senão o Pai e aquele a quem o Filho [o] revelar”. Essa alteração pode ter sido provocada pela presença da palavra πατρός (Pai) um pouco antes, no mesmo versículo. Essas duas versões do texto ainda aparecem, em alguns manuscritos, com pequenas variações de formulação.

12.4 ἔφαγον (comeram) {C}

A forma da terceira pessoa do plural tem o apoio de apenas uns poucos manuscritos, mas tudo indica que copistas trocaram a forma do plural pelo singular ἔφαγεν (ele [Davi] comeu), para fazer o verbo concordar com a forma verbal no singular, que aparece em Mc 2.26 e Lc 6.4. Algumas traduções modernas (NIV, TEV, NBJ, TEB, FC, ARA, CNBB, BN) colocam o verbo no plural, enquanto outras (RSV, NRSV, REB, Seg, ARC, NVI) preferem o singular.

12.15 [ὄχλοι] πολλοί (grandes [multidões]) {C}

Alguns manuscritos têm “grandes multidões”; outros, simplesmente “muitos” (πολλοί). A leitura mais breve tem o apoio de antigos manuscritos alexandrinos e

ocidentais. Provavelmente, copistas, influenciados pela conhecida locução “grandes multidões” ou “numerosas multidões” (por exemplo, 4.25; 8.1; 13.2; 15.30; 19.2), acrescentaram a palavra ὄχλοι. É possível, embora pouco provável, que a palavra ὄχλοι seja original, tendo sido omitida acidentalmente, quando o copista cometeu um erro de observação, passando do final da palavra ὄχλοι para o final semelhante do adjetivo πολλοί. Para indicar que não se tem certeza quanto ao texto original, a palavra ὄχλοι foi colocada entre colchetes. Algumas traduções modernas adotam a leitura mais breve (RSV, NBJ, REB, ARA: “muitos”), enquanto outras preferem a leitura mais longa, que está no texto (NRSV: “muitas multidões”; ARC: “uma grande multidão de gente”). Em algumas línguas, independentemente do texto adotado, será necessário colocar um substantivo ao lado do adjetivo “muitos/muitas”.

12.25 εἰδὼς δέ (Mas/e conhecendo) {C}

A grande maioria dos manuscritos diz εἰδὼς δὲ ὁ Ἰησοῦς (Jesus, porém, conhecendo), mas o nome “Jesus” não é original, neste versículo. Era até natural que copistas acrescentassem ὁ Ἰησοῦς, pensando que isso era necessário para deixar o texto mais claro. Porém, se o nome tivesse estado originalmente no texto, ninguém teria, de propósito, optado por sua omissão. Na tradução, é possível que se tenha de explicitar o sujeito. NVI, TEV, NTLH, BN, CNBB, entre outras, trazem o nome “Jesus”, talvez mais por causa dos princípios de tradução adotados do que por estarem seguindo a variante textual. Quanto à outra variante, ἰδὼν (vendo), que aparece em alguns poucos manuscritos, veja o comentário a 9.4. Embora εἰδὼς seja um particípio, várias traduções modernas, além de explicitarem o sujeito, preferem um verbo finito. É o caso de NTLH: “Mas Jesus conhecia os pensamentos deles”.

12.47 [inclusão do versículo] {C}

Ao que tudo indica, o texto do v. 47, que parece ser necessário para o sentido dos versículos seguintes, foi omitido acidentalmente quando o copista saltou do infinitivo λαλῆσαι (falar), no final do v. 46, para o infinitivo λαλῆσαι, no final do v. 47. Por outro lado, manuscritos antigos de vários tipos de texto omitem esse versículo. O texto aparece entre colchetes, para indicar que se tem dúvidas quanto à sua originalidade. Algumas traduções modernas (RSV, NJB, NBJ) omitem esse versículo; a maioria o inclui.

13.9 ὦτα (ouvidos) {B}

Veja o comentário sobre a mesma variante textual em 11.15.

13.11 Segmentação

A conjunção ὅτι pode introduzir uma frase que responde à questão por que Jesus fala por parábolas (v. 10), a saber, “Porque [ὅτι] a vós foi dado ...” (NBJ). Também é possível tomar ὅτι como uma maneira de introduzir uma citação ou discurso direto (a exemplo de NRSV). Neste caso, equivale a aspas e o texto pode ser traduzido assim: “A vós foi dado ...”

13.13 ὅτι βλέποντες οὐ βλέπουσιν καὶ ἀκούοντες οὐκ ἀκούουσιν οὐδὲ συνίουσιν (porque, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem) {B}

Sob a influência das passagens paralelas em Mc 4.12 e Lc 8.10, vários manuscritos do tipo de texto ocidental, ao lado de outros, trocaram a palavra ὅτι (porque) por ἵνα (para que). Essa alteração exigiu, ainda, que os verbos fossem passados do modo indicativo para o modo subjuntivo. Vários manuscritos ainda acrescentam, a partir de Marcos (ou Is 6.10), καὶ μὴ συνιῶσιν (e não entendam).

13.35 διὰ τοῦ προφήτου (por intermédio do profeta) {C}

Alguns manuscritos trazem o nome do profeta; outros, não. A evidência externa favorece a leitura sem o nome. Além disso, se originalmente não havia nenhum nome no texto, vários copistas poderiam ter inserido o nome de um profeta conhecido. Foi o que, de fato, aconteceu em outras passagens (veja os comentários sobre 1.22; 2.5; 21.4; At 7.48). Também é possível que um leitor, notando que a citação vem de Sl 78.2, inseriu o nome de Asafe (Ἀσάφ). Outros leitores, por nunca terem ouvido falar de um profeta com esse nome, teriam colocado um nome mais familiar, como Isaías (Ἰσαΐου). Embora nenhum dos manuscritos disponíveis traga o nome de Asafe, Jerônimo, o tradutor da Vulgata latina, conhecia alguns manuscritos que tinham esse nome no texto.

Por outro lado, quanto ao texto mais longo, é preciso notar que alguns importantes manuscritos têm διὰ Ἰσαΐου τοῦ προφήτου (por intermédio de Isaías, o profeta). Esta leitura é mais difícil do que a leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego*, e não é difícil de imaginar que um erro tão evidente como este (atribuir um texto de Sl 78.2 ao profeta Isaías) teria sido corrigido pelos copistas (confira 27.9; Mc 1.2). NEB traduziu o texto mais longo, mas a REB adota o texto mais breve.

13.35 ἀπὸ καταβολῆς [κόσμου] (desde a fundação [do mundo]) {C}

Visto que só uns poucos manuscritos omitem o substantivo κόσμου (do mundo), a palavra foi incluída no texto. Por outro lado, a favor do texto mais breve é preciso

dizer que κόσμον não aparece em manuscritos que representam os tipos de texto alexandrino, ocidental e oriental. Essa palavra pode ter sido incluída por copistas que conheciam uma formulação semelhante (“a fundação do mundo”), que aparece em Mt 25.34. Como não se tem certeza quanto ao que é original, a palavra foi colocada entre colchetes. Entretanto, mesmo que κόσμον não seja parte do texto original, está implícito no sentido da passagem, como observa Morris (*The Gospel According to Matthew*, p. 355, n.90). Na maioria das línguas, não se pode dizer apenas “ocultas desde a fundação”; será necessário acrescentar: “desde a fundação do mundo” (TEB, NBJ), “desde a criação do mundo” (FC, NTLH, NVI, CNBB), ou “desde que o mundo foi feito” (REB).

13.43 ὤτα (ouvidos) {B}

Veja o comentário sobre a mesma variante textual em 11.15.

13.55 Ἰωσήφ (José) {B}

Alguns manuscritos têm o nome Ἰωσήφ (ou Ἰωσῆ), que representa a pronúncia galileia (יֹסֵף) da forma hebraica correta (יְהוֹשֻׁעַ). Essa forma do nome parece ter sido inserida no texto de Mateus a partir de Mc 6.3. A substituição por Ἰωάννης (João) resultou de falta de cuidado da parte dos escribas, ligada às frequentes referências, em outras passagens, a Tiago e João, os filhos de Zebedeu. A leitura Ἰωάννης καὶ Ἰωσήφ (João e Joses), que aparece em alguns poucos manuscritos, é claramente uma combinação de duas leituras distintas, e não é original. Caso os tradutores adotarem o princípio de usar sempre a mesma grafia quando se trata do nome da mesma pessoa, então, neste caso, a forma do nome será igual à de Mc 6.3, pouco importando que leitura é aceita como original.

14.3 Φιλίππου (de Filipe) {A}

Mateus seguiu o texto original de Mc 6.17, onde consta que o nome do primeiro marido de Herodias era Filipe. Entretanto, em vários manuscritos ocidentais, o nome Φιλίππου é omitido aqui em Mateus, em concordância com o texto de Lc 3.19, onde também não aparece nome nenhum. A situação se complica a partir de informações prestadas pelo historiador judeu do primeiro século chamado Josefo, que diz que Filipe era casado com Salomé, filha de Herodias. Independentemente de como se resolva esse problema histórico e exegético, não há dúvida nenhuma de que o texto original, neste caso, inclui o nome de Filipe.

14.9 λυπηθεὶς ὁ βασιλεὺς διὰ (entristecendo-se o rei por causa de) {B}

O texto, apoiado pelos principais manuscritos do tipo de texto alexandrino e do tipo de texto ocidental, é este: “E, entristecido, o rei, por causa dos juramentos e dos que estavam sentados à mesa com ele, ordenou [que a cabeça] fosse dada”. Esse texto é ambíguo, pois permite duas interpretações: (1) por causa dos juramentos, o rei estava entristecido; ou, (2) por causa dos juramentos, o rei ordenou que a cabeça de João fosse entregue. Os copistas resolveram isso, mudando o texto para o seguinte: “E o rei ficou triste; mas (δέ) por causa dos juramentos e dos que estavam sentados à mesa com ele, ordenou ...” Assim, a ambiguidade foi eliminada: o rei ordenou que a cabeça fosse entregue por causa do juramento que havia feito. Quase todas as traduções reproduzem a segunda interpretação (2), concordando com os copistas antigos, que eliminaram a ambiguidade.

14.24 σταδίους πολλοὺς ἀπὸ τῆς γῆς ἀπεῖχεν

(muitos estádios da terra [o barco] estava afastado) {C}

A leitura aceita como texto em *O Novo Testamento Grego* é a que melhor explica o surgimento das variantes. Em alguns manuscritos, o verbo ἀπεῖχεν (estava afastado) foi trocado de lugar, e, em outros manuscritos, a palavra ἱκανοὺς (numerosos) aparece em lugar de πολλοὺς. Estas, no entanto, são diferenças estilísticas, que não afetam o significado. Alguns manuscritos trazem ἦν τὸ πλοῖον ἐν μέσῳ τῆς θαλάσσης (o barco estava no meio do lago), mas esta variante é simplesmente uma tentativa de acomodar o texto de Mateus ao texto de Mc 6.47.

Um estádio era uma medida grega de distância equivalente a 185 metros. “Muitos estádios afastado da terra” ou “no meio do lago” estão longe de serem medidas exatas; apenas indicam que o barco estava afastado da margem do lago. (A palavra “estádio” deveria ser evitada, pois o leitor ignora seu valor.) Por isso, qualquer locução que expresse esse significado de afastamento da margem será uma fiel tradução do texto (Newman e Stine, *A Translator’s Handbook on the Gospel of Matthew*, p. 481). A NRSV traduz assim: “estava distante da terra”. NVI tem “já estava a considerável distância da terra”. A Bíblia da CNBB traduz por “já longe da terra”. A NTLH, por sua vez, tem “já estava no meio do lago”, mas isto se deve mais aos princípios de tradução adotados do que a uma preferência pela variante textual.

14.29 καὶ ἦλθεν (e foi) {B}

A leitura καὶ ἦλθεν (Pedro andou por sobre as águas e foi ter com Jesus) parecia estar dizendo demais. Em razão disso, foi alterada para o infinitivo ἐλθεῖν (Pedro andou por sobre as águas para ir ter com Jesus). O uso de dois verbos para expressar

uma só e a mesma ação (“andou e foi ter com”) é típico do grego semitizado do NT. A ênfase pode estar no começo da ação e o texto pode ser traduzido por “começou a andar em cima da água, em direção a Jesus” (NTLH, NAB, FC). Sendo assim, existe pouca diferença de significado entre a leitura aceita como texto e a variante textual que está no aparato crítico.

14.30 ἄνεμον [ἰσχυρόν] (vento [forte]) {C}

O conjunto dos manuscritos que omitem o adjetivo ἰσχυρόν (forte) é impressionante. É possível que copistas tenham inserido ἰσχυρόν para intensificar a dramaticidade da história. A leitura “um vento muito forte”, que aparece no manuscrito W, reflete essa tendência dos copistas. Mas, visto que os manuscritos que omitem ἰσχυρόν são todos do mesmo tipo de texto (alexandrino), é mais provável que o adjetivo seja original e tenha sido omitido acidentalmente no ancestral desse tipo de texto. Além do mais, o adjetivo ἰσχυρόν parece necessário para explicar por que Pedro estava ficando com mais medo ainda. Para indicar que não se tem certeza quanto ao texto original, a palavra ἰσχυρόν aparece entre colchetes, no texto. Algumas traduções modernas dizem apenas “o vento” (RSV, NVI, NBJ, TEB, FC, CNBB); outras trazem “a força do vento” (ARA, NTLH) ou “que o vento era muito forte” (BN).

15.4 ὁ γὰρ θεὸς εἶπεν (pois Deus disse) {B}

A presença da locução τὴν ἐντολὴν τοῦ θεοῦ (o mandamento de Deus), no v. 3, provavelmente levou copistas a trocarem “pois Deus disse” por “pois Deus ordenou, dizendo” (ὁ γὰρ θεὸς ἐνετείλατο λέγων). Se ἐνετείλατο λέγων (ordenou, dizendo) tivesse estado no texto original, fica difícil de explicar por que teria sido alterado para εἶπεν (disse), que é uma forma bem menos expressiva. No paralelo em Mc 7.10, o sujeito de εἶπεν é Moisés. Em algumas línguas, a tradução mais natural desse texto, em seu contexto, é “ordenou”, mesmo que, para tanto, não se necessite aceitar a variante como original (Newman e Stine, *A Translator's Handbook on the Gospel of Matthew*, p. 495).

15.6 τὸν πατέρα αὐτοῦ (o seu pai) {C}

Muitos manuscritos acrescentam as palavras “ou a sua mãe”. As diferenças entre τὸν πατέρα αὐτοῦ ἢ τὴν μητέρα (o seu pai ou a mãe), τὸν πατέρα ἢ τὴν μητέρα αὐτοῦ (o pai ou a mãe dele), e τὸν πατέρα αὐτοῦ ἢ τὴν μητέρα αὐτοῦ (o pai dele ou a mãe dele) são apenas diferenças estilísticas que não afetam o significado.

De um lado, pode-se argumentar que copistas acrescentaram a locução “ou a sua mãe”, pois nos versículos anteriores são mencionados o pai e a mãe. Por outro

lado, copistas podem ter omitido as palavras “ou a sua mãe” por engano. Também poderiam tê-las omitido intencionalmente, por entenderem que se trata de uma repetição desnecessária. Preferiu-se o texto mais breve por ser apoiado pelos melhores manuscritos. A rigor, não existe diferença de significado entre o texto e as variantes (veja v. 4a e Hagner, *Matthew 14-28*, p. 428). Traduções em linguagem comum, como a GNB em alemão e a NTLH em português, traduzem por “os seus pais”. Não está claro se o texto que aparece na NBJ, “não está obrigado a honrar pai ou mãe”, se baseia na variante textual ou apenas reproduz o sentido do texto, como acontece em traduções em linguagem comum.

15.6 τὸν λόγον (a palavra) {B}

É evidente que a locução τὴν ἐντολήν (o mandamento) foi inserida para que o texto concordasse com o v. 3, mas é mais difícil decidir se a leitura original era τὸν λόγον ou τὸν νόμον (a lei). τὸν λόγον tem um apoio mais consistente dos manuscritos. Além do mais, o fato de estar sendo citado um mandamento específico poderia ter levado os copistas a colocar τὴν ἐντολήν ou τὸν νόμον em lugar de τὸν λόγον. É possível, embora pouco provável, que copistas tenham colocado λόγον em lugar de νόμον, para fazer o texto concordar com Mc 7.13. Nesse contexto, tanto “palavra” como “lei” servem como sinônimos de “mandamento” (Newman e Stine, *A Translator's Handbook on the Gospel of Matthew*, p. 497), e o texto pode ser traduzido por “o mandamento de Deus” (TEV, CNBB) ou “a mensagem de Deus” (NTLH).

15.14 τυφλοὶ εἰσιν ὁδηγοὶ [τυφλῶν] (cegos são guias [de cegos]) {C}

Em alguns manuscritos, as palavras “eles são guias cegos” vêm acompanhadas pela palavra τυφλῶν (de cegos). Existe também variação na ordem das palavras em vários manuscritos, mas essas são diferenças de estilo, não de significado (veja Morris, *The Gospel According to Matthew*, p. 397, n.27). As leituras que melhor explicam a origem das demais são τυφλοὶ εἰσιν ὁδηγοὶ τυφλῶν e ὁδηγοὶ εἰσιν τυφλοὶ τυφλῶν. Por outro lado, o fato de tanto o manuscrito B quanto o D apoiarem a leitura sem o τυφλῶν dá um considerável peso ao texto mais breve (adotado em REB, NIV, NVI, NTLH, FC). Para indicar incerteza quanto ao texto original, a palavra τυφλῶν aparece, no texto, entre colchetes.

15.15 τὴν παραβολήν [ταύτην] ([esta] parábola) {C}

O texto adotado em *O Novo Testamento Grego*, que inclui a palavra ταύτην, tem o apoio de uma ampla gama de manuscritos. Provavelmente, copistas omitiram ταύτην por julgarem inapropriado usar essa palavra, visto que a parábola não é o

conteúdo dos vs. 12-14, e sim o que aparece no v. 11. Por outro lado, é impressionante a combinação de manuscritos que dão suporte ao texto mais breve, sem o ταύτην. Para indicar incerteza quanto ao texto original, a palavra ταύτην foi colocada, no texto, entre colchetes.

Algumas traduções modernas adotam a variante, traduzindo por “a parábola” (NBJ). A maioria das traduções não deixa claro que “essa parábola” ou “a parábola” se refere ao dito do v. 11, como fica claro pela explicação nos vs. 17-20. Ao contrário, dão a impressão de que “essa parábola” se refere ao conteúdo do v. 14. Por esta razão, o texto pode ser traduzido assim: “Explique para nós aquilo que o senhor disse ao povo” (Newman e Stine, *A Translator's Handbook on the Gospel of Matthew*, p. 503).

15.31 κωφοὺς λαλοῦντας, κυλλοὺς ὑγιεῖς

(mudos falando, aleijados sendo curados) {C}

A leitura que consta do texto é apoiada por uma ampla gama de manuscritos. Outros manuscritos têm diferenças consideráveis quanto à ordem dos grupos que foram curados, bem como os grupos que estão incluídos. No entanto, a maior diferença é que alguns manuscritos omitem as palavras κυλλοὺς ὑγιεῖς (aleijados sendo curados). É possível que as palavras κυλλοὺς ὑγιεῖς não façam parte do original, tendo sido acrescentadas para completar a série de quatro grupos mencionados no v. 30. Entretanto, é mais provável que essas palavras fizessem parte do original, mas foram omitidas por copistas que julgaram desnecessário dizer que tanto “aleijados estavam sendo curados” quanto “coxos estavam andando” (χωλοὺς περιπατοῦντας). A palavra grega κωφός pode significar tanto “incapaz de falar” quanto “incapaz de ouvir”, e isto explica a variação, nos manuscritos, entre os particípios λαλοῦντας (falando) e ἀκούοντας (ouvindo).

15.39 Μαγαδάν (Magadã) {C}

Os melhores manuscritos apoiam o topônimo Μαγαδάν. Mas não se sabe ao certo onde ficava esse lugar, e até se duvida que tenha existido. A passagem paralela em Mc 8.10 traz “as regiões de Dalmanuta”, que também é um nome e um lugar desconhecido. Muitos manuscritos trazem, em lugar de Μαγαδάν ou Δαλμανουθά (Dalmanuta), a palavra Μαγδαλά[v], que é uma transliteração para o grego da bem conhecida palavra semítica para “torre”. Veja também o comentário sobre Mc 8.10.

16.2-3 [ὁψίας γενομένης ... οὐ δύνασθε:] [a tarde chegando ... não podeis?] {C}

Impressiona o testemunho dos manuscritos que não trazem esse texto. É possível que copistas tenham acrescentado essas palavras, que foram tiradas de uma

fonte semelhante a Lc 12.54-56, ou da própria passagem de Lucas, com alguns pequenos ajustes. Por outro lado, é possível argumentar que essas palavras eram originais e foram omitidas por copistas que viviam em regiões como o Egito onde um céu matinal de coloração vermelha não significa a chegada de chuva. Como existem argumentos para os dois lados, esses versículos foram incluídos no texto, mas os colchetes indicam que não se tem certeza quanto à sua originalidade. A REB omite os vs. 2-3.

16.3 Segmentação

No texto, a última frase do v. 3 aparece na forma de uma pergunta. Também se pode entender esse texto como uma afirmação, a exemplo do que faz a NRSV: “Vocês sabem como interpretar a aparência do céu, mas não conseguem interpretar os sinais dos tempos”. Outras traduções, como BN, NBJ e CNBB colocam isso na forma de uma exclamação. Caso se optar pela pontuação no texto, isto é, a forma de pergunta, será preciso lembrar que se trata de uma pergunta retórica.

16.7 Segmentação

A conjunção ὅτι pode introduzir uma citação direta, como no texto, sendo que, nesse caso, não é traduzida. É o que acontece, por exemplo, na RSV: “E eles discutiam o assunto entre si, dizendo: ‘Não trouxemos pão’”. Ou, ὅτι pode introduzir uma cláusula causal, como na NTLH: “os discípulos começaram a dizer uns aos outros: Ele está dizendo isso porque [ὅτι] não trouxemos pão”. Se ὅτι for visto como causal, “os discípulos pressupõem que a advertência do Senhor contra o fermento dos fariseus tem algo a ver com o fato de eles não terem comida suficiente, como se ele estivesse aconselhando a que tivessem cuidado para não comprarem pão envenenado” (Allen, *A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to St. Matthew*, p. 174).

16.12 τῶν ἄρτων (de pães) {C}

Existe, aqui, uma variedade de variantes textuais, mas a leitura que aparece como texto é a que tem bom apoio de manuscritos. Alguns manuscritos dizem “o fermento de pães” (τῶν ἄρτων). Outros trazem “o fermento do pão” (τοῦ ἄρτου), “o fermento dos fariseus e saduceus”, “o fermento dos fariseus”, e “o fermento”. É compreensível que alguns copistas, influenciados pelo texto nos vs. 6,11, tenham alterado “o fermento do pão” para “o fermento dos fariseus e saduceus”. É possível que a leitura mais breve, “o fermento”, seja original, e todas as demais resultaram de acréscimos feitos por copistas. Mas também é

possível que copistas omitiram as locuções τῶν ἄρτων ou τοῦ ἄρτου, por entenderem que nada acrescentavam ao sentido. O plural “de pães” faz paralelo com o plural “dos fariseus e saduceus”, que aparece no final do versículo, mas não existe, neste caso, diferença de significado entre as formas do singular e do plural de ἄρτος (pão), como também não existe diferença entre “o fermento do pão” e “o fermento”.

16.13 Τίνα λέγουσιν οἱ ἄνθρωποι εἶναι τὸν υἱὸν τοῦ ἀνθρώπου (Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?) {B}

Dois fatores indicam que as leituras que trazem o pronome με (me/a mim) não são originais: (1) O pronome με aparece em diferentes lugares nos manuscritos que o incluem, o que sugere que vários copistas acrescentaram με a um texto que não tinha esse pronome; (2) o pronome aparece nos relatos paralelos em Mc 8.27 e Lc 9.18, de modo que, provavelmente, copistas o tenham inserido aqui sob a influência daqueles textos. Seg adota a variante com o με e traduz assim: “Quem os homens dizem que eu [με], o Filho do Homem, sou?”

16.20 ὁ Χριστός (o Cristo) {B}

Alguns manuscritos inserem o nome Ἰησοῦς (Jesus) diante de ὁ Χριστός, enquanto outros colocam esse nome após ὁ Χριστός. Entretanto, a leitura mais breve, que aparece no texto, tem o apoio de manuscritos de vários tipos de texto. Além disso, o que estava em discussão não era se as pessoas reconheciam o nome de Jesus, mas se reconheciam que ele era o Messias (ὁ Χριστός).

16.27 τὴν πράξιν (o procedimento) {B}

A leitura τὴν πράξιν tem o apoio de uma variedade de manuscritos e visualiza a obra de uma pessoa ou o procedimento dela como um todo, razão por que se usa o singular πράξιν em lugar do plural (veja Morris [*The Gospel According to Matthew*, p. 434, n.65], que afirma que, com τὴν πράξιν, “não se tem em mente nenhuma obra em particular, mas a soma final de todas as obras de uma pessoa”). Entretanto, os copistas de vários manuscritos gregos e de várias traduções antigas preferiram a expressão mais conhecida τὰ ἔργα (as obras), que entrou, também, no *textus receptus*. Embora, em alguns contextos, possa haver uma pequena diferença de perspectiva entre esses dois substantivos, neste caso eles parecem ser sinônimos, e a tradução resultante será a mesma. A NBJ diz: “retribuirá a cada um de acordo com o seu comportamento”, e a NVI traz: “e então recompensará a cada um de acordo com o que tenha feito”.

17.2 τὸ φῶς (a luz) {A}

A leitura τὸ φῶς tem sólido apoio de manuscritos que representam todos os tipos de texto. Entretanto, vários manuscritos ocidentais divergem disso, e compararam as vestes de Jesus com a neve (χιών), a exemplo de Mt 28.3. Algumas traduções modernas eliminam essa comparação com a luz, preferindo dizer que “as roupas dele ficaram de um branco brilhante” (NRSV e também TEV).

17.4 ποιήσω ὧδε (farei aqui) {B}

Em lugar da leitura que apresenta Pedro se dispondo a fazer três tendas, os copistas da maioria dos manuscritos colocaram o verbo na primeira pessoa do plural, ποιήσωμεν (façamos), harmonizando o texto com os paralelos de Mc 9.5 e Lc 9.33. Alguns manuscritos têm o futuro do indicativo ποιήσομεν ὧδε (faremos aqui), e alguns manuscritos ainda omitem o advérbio ὧδε (aqui).

17.11 *Segmentação*

Conforme a pontuação no texto, a resposta de Jesus é uma afirmação de que Elias de fato haveria de vir e restaurar todas as coisas. No aparato crítico da vigésima sétima edição de Nestle-Aland, aparece uma outra possibilidade de pontuação, em que a resposta de Jesus toma a forma de uma pergunta.

17.20 ὀλιγοπιστίαν (pequena fé) {A}

A palavra ὀλιγοπιστίαν aparece somente aqui, em todo o Novo Testamento (embora o adjetivo ὀλιγόπιστος ocorra quatro vezes em Mateus), mas tem excelente apoio de manuscritos. Visto que ἄπιστος (sem fé/incrédulo) ocorre no v. 17, é mais provável que copistas trocaram ὀλιγοπιστίαν por ἄπιστίαν (que ocorre 11 vezes, no NT). Supor que tenha ocorrido o processo inverso é menos provável.

17.21 *omissão do versículo* {A}

Não existe razão suficiente que poderia ter levado copistas a omitir esse versículo numa variedade tão grande de manuscritos, caso fosse, originalmente, parte do texto de Mateus. Com frequência, copistas inseriam num Evangelho material que se encontra em outro. Neste caso, parece que o acréscimo de “Mas esse tipo não sai senão por meio de oração e jejum”, que aparece na maioria dos manuscritos, foi tirado do paralelo em Mc 9.29 (veja comentário ali). TEB inclui o v. 21 no texto.

17.22 συστρεφομένων (reunidos eles) {B}

É provável que copistas estranharam a presença do particípio συστρεφομένων e, por isso, alteraram o mesmo para o particípio ἀναστρεφομένων (estando eles/achando-se eles), que parecia mais apropriado nesse contexto. O verbo συστρέφειν, que, aqui, pode ter o significado de “enquanto eles estavam se agrupando (ao redor de Jesus)”, ou “Eles estavam andando juntos” (REB e Seg), ocorre somente duas vezes na maioria dos manuscritos do NT (aqui e em At 28.3). A maioria das traduções tem “enquanto eles se reuniam” (NRSV, NAB) ou algo assim. Não está claro quem é o sujeito do particípio. Poderiam ser os doze, os doze mais os outros discípulos, ou os discípulos juntamente com os de fora. Algumas traduções dizem “os discípulos” (TEV, FC, NTLH, CNBB), mas a maioria retém a ambiguidade, como, por exemplo, a NRSV e a TEB.

17.26 εἰπόντος δέ (mas ele disse) {B}

A leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego* é a que melhor explica o surgimento das variantes. Diante do fato de que o particípio εἰπόντος não tem sujeito, alguns copistas acrescentaram o nome “Pedro”. Em alguns manuscritos, o particípio foi alterado para o verbo finito λέγει (diz). Todas as variantes são meras diferenças de estilo, que não afetam o significado. Na tradução, talvez a melhor opção seja explicitar o sujeito, como em ARA: “Respondendo Pedro ...”

18.11 omissão do versículo {B}

As palavras “pois o Filho do Homem veio (para buscar e) para salvar o perdido” não constam dos mais antigos manuscritos que representam diferentes tipos de texto (alexandrino, egípcio, antioqueno) e foram extraídas de Lc 19.10. Aparentemente, essas palavras foram acrescentadas para fazer a conexão entre o v. 10 e os vs. 12-14.

18.14 ὑμῶν (vosso) {C}

É difícil decidir se o original é “vosso Pai” (NRSV e a maioria das traduções) ou “meu Pai” (RSV). “Meu Pai” tem a seu favor um bom apoio dos manuscritos, mas provavelmente reflete a influência de τοῦ πατρός μου (de meu Pai), no v. 10 (confira também o v. 35). A leitura ἡμῶν (nosso), em alguns poucos manuscritos, provavelmente resultou da confusão entre as letras υ (ípsilon) e η (eta), que, no grego mais recente, passaram a ter pronúncia semelhante.

18.15 ἁμαρτήση [εἰς σέ] (pecar [contra ti]) {C}

É possível que as palavras εἰς σέ (contra ti) sejam um acréscimo que desde cedo entrou no texto original, talvez tirado do uso de εἰς ἐμέ (contra mim) no v. 21. Entretanto, também é possível que essas palavras sejam originais e foram omitidas posteriormente. A omissão poderia ser intencional, para fazer com que a passagem se aplique a pecados em geral, como poderia também ser acidental, resultante do fato de, em grego mais recente, η, η e εἰ terem pronúncia muito parecida. Para indicar que não se tem certeza quanto à forma do texto original, as palavras “contra ti” aparecem, no texto, entre colchetes. A leitura mais breve é adotada por REB, NBJ, TEB e Seg.

18.19 πάλιν [ἀμήν] λέγω (novamente [em verdade] digo) {C}

É difícil saber se a presença das palavras ἀμήν λέγω, no versículo anterior, levou copistas a acrescentar um ἀμήν diante de λέγω, no começo deste versículo, ou fez com que omitissem a palavra ἀμήν, por julgarem que a mesma era desnecessária. Para indicar que existe incerteza quanto ao texto original, a palavra ἀμήν aparece entre colchetes. Algumas traduções seguem o texto mais breve, sem o ἀμήν (RSV, REB, BN, CNBB), ao passo que outras seguem o texto mais longo (NRSV, “verdadeiramente”; ARA, “Em verdade”).

18.26 λέγων (dizendo) {A}

A maioria dos manuscritos acrescenta a palavra κύριε (Senhor) após o particípio λέγων. A RSV faz o mesmo. Entretanto, impressiona a combinação de manuscritos que dão apoio à leitura mais breve. É provável que copistas inseriram a palavra “Senhor”, para dar ao texto uma interpretação cristológica. Também é possível, embora menos provável, que κύριε fizesse parte do original, mas foi omitido para fazer com que o texto concordasse com a formulação do v. 29.

19.4 ὁ κτίσας (o que criou/o Criador) {B}

É mais fácil supor que copistas mudaram o particípio κτίσας, que tem o apoio de vários manuscritos de excelente qualidade, para o particípio ποιήσας (o que fez), do que supor o processo inverso. É provável que os copistas introduziram essa alteração para fazer o texto concordar com Gn 1.27, que tem a palavra ποιήσας. É menos provável que os copistas tenham trocado ποιήσας por κτίσας, para fazer o texto concordar com o verbo hebraico usado em Gn 1.27 (בָּרָא, que significa “criou”). Qualquer que seja o texto adotado, o sentido é o mesmo.

19.7 ἀπολῦσαι [αὐτήν] (repudiar [a ela]) {C}

Não é fácil decidir se o pronome αὐτήν foi acrescentado para deixar claro qual é o objeto que está implícito ou se o pronome foi omitido para fazer a passagem concordar com o paralelo de Mc 10.4, onde não aparece nenhum objeto direto após o verbo. As palavras τὴν γυναῖκα (a mulher/sua mulher), que aparecem em alguns manuscritos, são um esclarecimento acrescentado por copistas. Para indicar a incerteza, o pronome foi colocado entre colchetes. Qualquer que seja o texto adotado, em muitas línguas será necessário explicitar o objeto do verbo no texto da tradução.

19.9 μὴ ἐπὶ πορνείᾳ καὶ γαμήσῃ ἄλλην μοιχᾶται (não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra mulher, comete adultério) {B}

No relato do ensino de Jesus sobre o divórcio, em Mateus, a “cláusula de exceção” ou “cláusula restritiva” aparece em duas formas: παρεκτὸς λόγου πορνείας (exceto por motivo de relações sexuais ilícitas) e μὴ ἐπὶ πορνείᾳ (não sendo por causa de relações sexuais ilícitas). Entre os manuscritos que têm a primeira forma de texto se encontram bons representantes de vários tipos de texto, mas é provável que essa forma de texto tenha sido criada por influência do texto semelhante que se encontra em Mt 5.32. A rigor, não existe diferença de significado entre essas duas variantes textuais (Hagner, *Matthew 14-28*, p. 549). Além disso, em vários manuscritos aparecem as palavras ποιεῖ αὐτήν μοιχευθῆναι (a expõe a tornar-se adúltera [isto é, caso ela casar de novo]), tiradas de Mt 5.32, em lugar da expressão καὶ γαμήσῃ ἄλλην μοιχᾶται.

Embora o significado das duas formas de texto seja o mesmo, os intérpretes não são unânimes quanto ao que seja esse significado, como mostram as seguintes traduções: “não sendo por causa de prostituição” (ARC), “não sendo por causa de relações sexuais ilícitas” (ARA; veja também RSV, NRSV, REB, NVI), “exceto em caso de infidelidade conjugal” (NIV; veja também TEV, NTLH, FC, Seg), “exceto em caso de união ilegal” (NAB, TEB), “fora o caso de união ilícita” (CNBB), “exceto por motivo de ‘fornicação’” (NBJ).

19.9 μοιχᾶται (comete adultério) {B}

Após o verbo μοιχᾶται, vários manuscritos acrescentam καὶ ὁ ἀπολελυμένην γαμῶν (ou γαμήσας) μοιχᾶται (e aquele que casa com uma mulher divorciada comete adultério). É possível que essas palavras tenham sido omitidas por acidente, ou seja, a dupla ocorrência do verbo μοιχᾶται fez com que um copista omitisse o material que fica entre essas duas palavras. Entretanto, é mais provável que se trate de um acréscimo posterior, para aproximar o texto da formulação em Mt 5.32.

19.10 μαθηταὶ [αὐτοῦ] ([seus] discipulos) {C}

Chama a atenção o conjunto de manuscritos que não tem o pronome αὐτοῦ. Por outro lado, é possível que copistas omitiram o αὐτοῦ, por julgarem-no desnecessário, uma vez que o pronome αὐτῷ (a ele/lhe) aparece no contexto imediatamente anterior. Para indicar incerteza quanto ao texto original, o pronome αὐτοῦ aparece entre colchetes. Qualquer que seja o texto escolhido, em muitas línguas será necessário dizer “seus discipulos”. Outro motivo para dizer “seus discipulos” é evitar a impressão errônea de que os fariseus (v. 3) foram chamados de discipulos.

19.11 τὸν λόγον [τοῦτον] ([esta] palavra) {C}

Visto que copistas geralmente tinham a tendência de acrescentar palavras, para tornar o texto mais explícito — por exemplo, acrescentando pronomes demonstrativos como τοῦτον — o texto mais breve, sem o τοῦτον, pode ser original. Além disso, o texto mais curto tem bom apoio de manuscritos. Entretanto, alguns copistas podem ter omitido o pronome τοῦτον por ser ambíguo, pois pode se referir ao ensino de Jesus sobre o casamento, nos vs. 3-9, especialmente o v. 6, como também pode se referir à observação dos discipulos no v. 10. Para indicar incerteza quanto ao texto original, τοῦτον aparece, no texto, entre colchetes.

Algumas traduções, partindo do pressuposto de que “esta/este” se refere ao ensino de Jesus e não à observação feita pelos discipulos, deixam isso explícito no texto. É o caso da NTLH: “Este ensinamento não é para todos” (também TEV e FC).

19.16 διδάσκαλε (Mestre) {A}

A palavra ἀγαθέ (bom), que não aparece em antigos e bons representantes dos textos alexandrino e ocidental, foi inserida no texto a partir dos paralelos em Mc 10.17 e Lc 18.18. “A modificação de Mateus [em relação a Marcos] ... desvia a ‘atenção da bondade de Jesus para o quanto é bom obedecer à lei ...’” (Davies e Allison, *A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to Saint Matthew*, vol. III, p. 42, citando Robert H. Gundry, *Matthew: A Commentary on his Literary and Theological Art* [1982], p. 385) (veja também o comentário sobre a próxima variante).

19.17 τί με ἐρωτᾷς περὶ τοῦ ἀγαθοῦ; εἷς ἐστὶν ὁ ἀγαθός (Por que me perguntas acerca do que é bom? Um só existe que é bom.) {A}

Muitos dos manuscritos que acrescentam ἀγαθέ (bom), no v. 16, também apresentam alterações no v. 17, substituindo o relato característico de Mateus pelas

seguintes palavras, tiradas dos relatos paralelos em Mc 10.18 e Lc 18.19: τί με λέγεις ἀγαθόν; οὐδεὶς ἀγαθὸς εἰ μὴ εἷς ὁ θεός (Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um só, que é Deus). Se essa forma de texto tivesse estado, originalmente, em Mateus, não haveria como explicar por que copistas a teriam alterado, criando um texto mais difícil. Além disso, é preciso dizer, a favor da leitura escolhida como texto, que os copistas com frequência alteravam a formulação num dos Evangelhos para fazer com que ela concordasse com o que aparece nos demais Evangelhos Sinóticos.

19.20 ἐφύλαξα (tenho observado/tenho obedecido) {A}

Mateus identifica o interlocutor de Jesus como um νεανίσκος (jovem ou moço), nos vs. 20,22. Apesar disso, em alguns manuscritos o texto foi alterado pelo acréscimo das palavras ἐκ νεότητός μου (desde a minha juventude) ou ἐκ νεότητος (desde a juventude) após o verbo ἐφύλαξα, para harmonizar o texto com os paralelos em Mc 10.20 e Lc 18.21.

19.24 κάμηλον (camelo) {A}

Em lugar de κάμηλον, alguns poucos manuscritos gregos mais recentes trazem κάμιλον, que significa “corda”, “cabo de um barco”. As duas palavras chegaram a ter a mesma pronúncia, na história mais recente da língua grega.

19.29 πατέρα ἢ μητέρα (pai ou mãe) {C}

A presença do substantivo γυναῖκα (mulher) depois de πατέρα ἢ μητέρα em muitos manuscritos (uma leitura adotada em Seg) parece resultar da ação de copistas que harmonizaram o texto com Lc 18.29. A substituição de πατέρα ἢ μητέρα por γονεῖς (pais), que aparece em outros manuscritos, pode ser resultado da influência da mesma passagem em Lucas ou, então, trata-se de uma alteração feita por copistas para simplificar a redação do texto. A ausência das palavras πατέρα ἢ em D e em vários manuscritos da Antiga Latina parece resultar do fato de um copista ter, por acidente, passado por cima de palavras que terminam com letras ou sílabas semelhantes (hemeoteleuto).

19.29 ἑκατονταπλασίονα (cem vezes mais) {B}

A leitura adotada como texto tem sólido apoio de manuscritos. Além do mais, concorda com o texto de Mc 10.30. E, como Mateus seguiu Marcos, é provável que Mateus tenha escrito ἑκατονταπλασίονα. A leitura πολλαπλασίονα (muitas vezes

mais) provavelmente se deriva da passagem paralela em Lc 18.30. Esta variante foi adotada em TEB: “receberá muito mais” (também em REB e ARA).

20.10 [τὸ] ἀνὰ δηνάριον καὶ αὐτοί ([o] denário cada um também eles) {C}

Para dar maior ênfase, copistas deslocaram a locução καὶ αὐτοί (também eles) para imediatamente após o verbo ἔλαβον (receberam). O artigo definido τό pode ter sido original, tendo sido omitido por copistas que julgaram sua presença desnecessária. Por outro lado, o fato de não estar nos manuscritos B e D sugere que pode não ser original. Esse artigo aparece entre colchetes, para indicar que se tem dúvidas quanto à sua originalidade.

As variantes textuais refletem diferenças de estilo, e não alteram o significado do texto. Muitas traduções modernas não transliteram δηνάριον, preferindo traduzir por “cada um deles também recebeu apenas a diária” (CNBB; confira NRSV), “receberam o mesmo pagamento dos demais” (REB), “receberam uma moeda de prata cada um” (NTLH, TEB, BN, TEV, FC).

20.15 [ἢ] ([ou]) {C}

Existe equilíbrio no que diz respeito à evidência externa favorável à presença ou ausência da partícula disjuntiva ἢ, no começo do v. 15, pois manuscritos que representam os tipos de texto alexandrino, ocidental, etc. se encontram dos dois lados. Visto que, em grego mais recente, o η e o οι tinham pronúncia idêntica, é provável que copistas tenham, de forma não intencional, omitido a partícula ἢ depois do pronome σοι (a ti), no final do v. 14. Para indicar incerteza quanto ao texto original, ἢ foi colocado entre colchetes.

Várias traduções modernas não reproduzem essa partícula. NBJ, por exemplo, diz “Não tenho o direito de fazer o que quero com o que é meu?” (também NRSV e TEB). Não fica claro se essas traduções deixam de traduzir a partícula ἢ por estarem seguindo a variante ou se o fazem por razões de estilo da língua alvo.

20.16 ἔσχατοι. (últimos.) {A}

As palavras πολλοὶ γὰρ εἰσιν κλητοί, ὀλίγοι δὲ ἐκλεκτοί (porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos) foram, provavelmente, adicionadas ao final desse versículo por copistas que se lembraram de outra parábola que termina com as mesmas palavras (veja 22.14). É possível, mas pouco provável, que essas palavras sejam parte do original e foram omitidas acidentalmente por um copista que foi enganado pelo final idêntico das palavras ἔσχατοι e ἐκλεκτοί.

20.17 τοὺς δώδεκα [μαθητάς] (os doze [discípulos]) {C}

O substantivo μαθητάς (discípulos) aparece entre colchetes para indicar que se tem dúvidas quanto à sua originalidade. Por um lado, copistas muitas vezes acrescentavam a palavra “discípulos” à locução οἱ δώδεκα (os doze), como em 26.20, e este poderia ser o caso aqui também. Por outro lado, é possível que a palavra μαθητάς fizesse parte do original, mas foi omitida para harmonizar o texto com os paralelos em Mc 10.32 e Lc 18.31, onde se lê apenas “os doze”. A leitura que traz αὐτοῦ (seus) e que aparece em vários manuscritos minúsculos e em versões antigas é claramente uma adição posterior ao texto.

Para mostrar que “os doze” se refere a um grupo específico de homens, algumas traduções dizem “os Doze” (NBJ e REB). Mas o uso de uma inicial maiúscula não ajuda em nada aqueles que apenas ouvem o texto ser lido. Por isso, para efeitos de tradução, a melhor opção talvez seja dizer “os doze discípulos”, mesmo que, por razões de crítica textual, se adote o texto mais breve.

20.22 πίνειν. (beber.) {A}

A frase ἢ τὸ βάπτισμα ... βαπτισθῆναι (ou ser batizados com o batismo com que eu sou batizado) não aparece em importantes manuscritos antigos que representam vários tipos de texto. Essas palavras foram acrescentadas por copistas que trataram de harmonizar o texto com a passagem paralela em Mc 10.38-39.

20.23 οὐκ ἔστιν ἐμὸν [τοῦτο] δοῦναι (não me compete [isto] conceder) {C}

O objeto direto τοῦτο (isto) aparece entre colchetes, para indicar que não se tem certeza se é parte do texto original ou se é um acréscimo posterior. Por um lado, essa palavra não consta de bons manuscritos antigos. Além do mais, aparece em diferentes lugares em alguns manuscritos, o que parece indicar que não fazia parte do original, mas teria sido acrescentada em diferentes lugares no texto, por diferentes copistas. Por outro lado, visto que τοῦτο não faz parte do relato paralelo em Marcos, não se tem, aqui, um caso de harmonização. Logo, τοῦτο poderia ser original. Qualquer que seja o texto aceito como original, considerações de ordem gramatical e estilística podem levar os tradutores a inserir um objeto direto para o verbo “conceder”. É o que acontece, por exemplo, em ARA, NBJ e TEB.

20.26 ἔσται (será) {B}

A evidência externa claramente favorece a forma verbal futura ἔσται. Mas ἐστίν, que é a forma do presente, tem o significativo apoio dos manuscritos B e D. A mesma

variação ocorre também no paralelo de Mc 10.43. Embora o tempo futuro tenha tudo para ser o original, não se trata simplesmente de uma referência ao que vai acontecer no futuro. Segundo Blass, Debrunner, Funk, *A Greek Grammar of the New Testament* (1961) § 362, o futuro do indicativo é usado, por vezes, em ordens categóricas, e “Mateus faz uso mais frequente desse futuro do que os outros evangelistas”. A melhor maneira de expressar isso é dizer: “Entre vós isso não deve ocorrer” ou “Entre vós não deverá ser assim” (NBJ).

20.30 Ἐλέησον ἡμᾶς, [κύριε,] (Tem compaixão de nós, [Senhor,]) {C}

O substantivo κύριε (Senhor/senhor) foi colocado entre colchetes para indicar que não se sabe ao certo se essa palavra é parte do original ou foi acrescentada posteriormente por escribas. Uma vez que as passagens paralelas em Mc 10.47 e Lc 18.38 trazem o nome Ἰησοῦ (Jesus), é provável que as leituras que incluem esse nome, aqui em Mateus, sejam acréscimos posteriores. Também se poderia argumentar que o texto mais curto, sem o κύριε, é original (assim na REB), e que as leituras mais longas são acréscimos feitos por copistas. Além do mais, o fato de κύριε aparecer em diferentes posições em alguns manuscritos poderia sugerir que não fazia parte do original, mas foi acrescentado em diferentes lugares do texto por diferentes copistas. Entretanto, é mais provável que κύριε seja original e que foi omitido por copistas que trataram de criar um paralelo exato com a passagem semelhante em Mt 9.27, onde se lê apenas Ἐλέησον ἡμᾶς.

20.31 Ἐλέησον ἡμᾶς, κύριε (Tem compaixão de nós, Senhor) {C}

Alguns manuscritos trazem a palavra κύριε depois da locução “Tem compaixão de nós” (como aparece no texto), ao passo que outros trazem κύριε antes dessa locução. O testemunho dos manuscritos favorece mais a segunda forma do texto. No entanto, a leitura que aparece como texto tem mais chances de ser original. Isto porque, ao que tudo indica, copistas teriam alterado a ordem das palavras para “Senhor, tem misericórdia de nós”, fazendo com que o texto concordasse com a forma de texto conhecida e usada no culto da Igreja. Um bom número de traduções modernas adota a ordem das palavras que aparece na variante, mas não fica claro se isso se deve a razões de natureza crítico-textual ou por questão de estilo da língua alvo. Recomenda-se aos tradutores que adotem a ordem de palavras que fique mais natural na língua para a qual estão traduzindo.

21.3 Segmentação

Neste versículo aparece uma citação embutida, isto é, uma citação dentro de outra citação, e não se sabe ao certo onde termina essa citação embutida. As quatro

últimas palavras deste versículo podem ser entendidas de duas maneiras diferentes: (1) Podem ser vistas como parte da citação embutida, ou seja, são palavras que os dois discípulos deveriam dizer a alguém da aldeia à qual Jesus os estava enviando. Neste caso, o sujeito do verbo ἀποστελεῖ (enviará ou devolverá) é ὁ κύριος (o Senhor, isto é, Jesus). Esta é a opção da NBJ: “E se alguém vos disser alguma coisa, respondereis que o Senhor precisa deles, mas logo os devolverá”.

(2) Por outro lado, a citação embutida pode ser encerrada com o verbo ἔχει (precisa), fazendo com que as quatro últimas palavras desse versículo passem a ser palavras que Jesus dirigiu aos discípulos. Caso se entender que a citação embutida termina com o verbo ἔχει, o sujeito do verbo ἀποστελεῖ passará a ser o dono dos animais. Esta é a opção da RSV, TEV, NTLH, e a maioria das outras traduções. A NRSV, por exemplo, traduz mais ou menos assim: “Se alguém lhes disser alguma coisa, simplesmente digam isto: ‘O Senhor precisa deles’. E ele logo os enviará”.

21.12 ἱερόν (templo) {B}

Em muitos manuscritos, as palavras τοῦ θεοῦ (de Deus) aparecem depois de ἱερόν. A leitura mais breve tem apoio maciço dos manuscritos e, além disso, os copistas não teriam omitido τοῦ θεοῦ, caso tivesse estado no original. Tal acréscimo da parte dos copistas era algo bastante natural, e visava dar ênfase ao fato de que se estava profanando um lugar sagrado. Por outro lado, uma vez que os relatos paralelos em Mc 11.15 e Lc 19.45 (veja também Jo 2.14) não têm as palavras τοῦ θεοῦ, seria possível argumentar que essas palavras são originais em Mateus e que foram omitidas por copistas, com a intenção de harmonizar o texto de Mateus com o texto dos outros Evangelhos.

21.29-31 οὐ θέλω, ὕστερον δὲ μεταμεληθεὶς ἀπῆλθεν ... ἑτέρῳ
 ... ἐγώ, κύριε· καὶ οὐκ ἀπῆλθεν ... ὁ πρῶτος
 (não quero; depois, arrependido, foi ...
 ao outro ... Sim, senhor; porém não foi ... o primeiro) {C}

Nesses três versículos, há muitas diferenças entre os manuscritos, sendo que as principais delas são as seguintes:

(1) Em alguns manuscritos, o primeiro filho diz “Não”, mas depois se arrepende e vai trabalhar na vinha. O segundo filho diz “Sim”, mas não vai trabalhar. A pergunta que é feita é esta: “Qual dos dois fez a vontade do pai”? A resposta é: “o primeiro”. Esta leitura, adotada por quase todas as traduções, tem tudo para ser original, pelas seguintes razões: (a) Faz sentido que, no momento em que o primeiro filho disse “não”, o pai tenha pedido ao segundo filho para que fosse. (b) Essa leitura tem um apoio de manuscritos levemente superior ao das outras variantes.

(2) Em alguns outros manuscritos, o primeiro filho diz “sim”, mas depois se recusa a ir trabalhar na vinha. O segundo filho diz “não”, mas posteriormente se arrepende e vai trabalhar. “Qual dos dois fez a vontade do pai”? Esses manuscritos têm as seguintes respostas diferentes: “O último” (ὁ ὑστερος), “O último” (ὁ ἔσχατος), “O segundo” (ὁ δεύτερος), e “O primeiro” (ὁ πρῶτος). Entretanto, esta leitura não faz tanto sentido quanto a anterior, apresentada acima (1). Se o primeiro filho disse “sim”, não haveria por que o pai solicitar ao segundo filho que fosse trabalhar. Provavelmente, esta leitura reflete o esforço dos copistas para fazer com que a ordem cronológica, no texto, coincidissem com os acontecimentos históricos. Em outras palavras, o primeiro filho é visto como representante dos judeus em geral, ou, mais diretamente, dos principais sacerdotes e anciãos (v. 23) e o segundo filho é visto como sendo os gentios ou os cobradores de impostos e as prostitutas (v. 31). REB, Moffatt, Goodspeed e ARA seguem esta variante.

(3) Em alguns outros manuscritos, o primeiro filho diz “não”, mas depois se arrepende e vai trabalhar na vinha. O segundo filho diz “sim”, mas não vai trabalhar. “Qual dos dois fez a vontade do pai”? A resposta é: “o último”. Alguns intérpretes entendem que, por ser a mais difícil, esta leitura é a original, e que os copistas teriam alterado o texto para as formulações que aparecem em (1) e (2). Entretanto, esta leitura é tão difícil que, no contexto, não faz sentido nenhum.

21.39 αὐτὸν ἐξέβαλον ἔξω τοῦ ἀμπελῶνος καὶ ἀπέκτειναν

(a ele, lançaram-no fora da vinha e o mataram) {A}

Manuscritos que representam o tipo de texto ocidental deste versículo concordam com a ordem dos acontecimentos em Mc 12.8, onde o filho é morto e só então lançado fora da vinha. Em Mateus e Lucas (20.15), o filho é lançado fora da vinha antes de ser morto, uma ordem que, talvez, reflita o fato de que Jesus foi crucificado fora da cidade (Jo 19.17,20; Hb 13.12-13).

21.44 [Καὶ ... αὐτόν.] ([E ... a ele.]) {C}

Muitos eruditos de nossos dias entendem que este versículo, que aparece na maioria dos manuscritos gregos de Mateus, seja um acréscimo baseado em Lc 20.18 e que teria sido inserido no texto de Mateus bem no início da transmissão do texto. Esse versículo é omitido em REB, TEV e na New Jerusalem Bible (embora conste da NBJ). Entretanto, este versículo pode ser original, pois as palavras em Mateus não são as mesmas que aparecem em Lucas. Além disso, se tivessem sido acrescentadas, um lugar mais adequado teria sido após o v. 42. Sendo parte do original, essas palavras podem ter sido omitidas quando o copista foi enganado pela semelhança entre ο αὐτῆς, no final do v. 43, e ο αὐτόν, no final do v. 44. Embora, provavelmente, esse

versículo seja um acréscimo posterior ao texto de Mateus, é mantido no texto, ainda que entre colchetes, devido à sua antiguidade e importância na tradição textual.

22.10 ὁ γάμος (o salão de festas) {B}

A leitura ὁ νυμφών (que aqui significa “a sala nupcial”) parece ser uma correção, introduzida nos manuscritos do tipo de texto alexandrino, que resultou do fato de os copistas entenderem que era um tanto inadequado usar o termo ὁ γάμος (casamento, festa de casamento) em conexão com o verbo “ficou cheio” (ἐπλήσθη). A tradução do texto será sempre a mesma, pouco importando que variante é considerada original, porque, neste caso, ὁ γάμος é usado no sentido metafórico de “o salão de festas” (veja Davies e Allison, *A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to Saint Matthew*, vol. III, p. 203; e BDAG, pp. 188-189).

22.23 Σαδδουκαῖοι, λέγοντες (saduceus, dizendo) {B}

Segundo as palavras que aparecem no texto, os saduceus, no início de seu diálogo com Jesus, afirmam sua descrença na ressurreição dos mortos. No entanto, alguns manuscritos têm o artigo definido οἱ diante do particípio λέγοντες, o que significa que essas palavras constatarem aquilo que os saduceus acreditam (ou não acreditam), a saber, “saduceus, que dizem não haver ressurreição”. É possível que o artigo definido seja original e que foi acidentalmente omitido por copistas que o confundiram com o final da palavra Σαδδουκαῖοι, que tem as mesmas vogais do artigo definido. No entanto, é mais provável que os copistas tenham acrescentado o artigo, com o intuito de harmonizar o texto com os paralelos em Mc 12.18 e Lc 20.27. Além disso, na medida em que Mateus não costuma fornecer esse tipo de informação a respeito de coisas relacionadas com o judaísmo, é pouco provável que, neste caso, ele esteja explicando que os saduceus são aqueles que não acreditam na ressurreição dos mortos.

As traduções modernas não são unânimes. Seguindo a leitura aceita como texto, a NTLH traduz: “Naquele mesmo dia chegaram perto de Jesus alguns saduceus, afirmando que ninguém ressuscita” (tradução semelhante aparece em NRSV, NAB e TEV). Seguindo a variante, CNBB traduz: “Naquele dia, aproximaram-se dele uns saduceus, os quais afirmam que não há ressurreição”. Um texto semelhante aparece em REB, RSV, ARA, NVI, NBJ, TEB, FC, Seg.

22.30 ἄγγελοι (anjos) {B}

A maioria dos manuscritos, seguidos por Seg, tem o acréscimo de θεοῦ ou τοῦ θεοῦ (de Deus) depois do substantivo ἄγγελοι. Embora poucos manuscritos tenham

essa forma de texto mais breve, ela tem o apoio de importantes manuscritos que representam os tipos de texto alexandrino e ocidental. Acrescentar a locução τοῦ θεοῦ era algo bem natural para os copistas, ao passo que a sua omissão é difícil de explicar, caso tivesse estado originalmente no texto. Em algumas línguas, talvez os tradutores tenham que usar um termo para “anjo” que já contenha a noção de que se trata de anjos “de Deus”. Por exemplo, “anjo” pode ser traduzido por “mensageiro de Deus”. Em situações como essa, não haverá diferença entre a tradução da leitura aceita como texto e a da variante.

22.32 ἔστιν [ὁ] θεός (ele é [o] Deus) {C}

A leitura que aparece como texto diz: “Ele não é o Deus dos mortos, mas dos vivos”. Contudo, para deixar o texto mais exato, copistas acrescentaram um segundo θεός (Pois Deus não é um Deus dos mortos, mas dos vivos), que aparece numa forma mais recente do texto. Quanto ao artigo definido ὁ, não se sabe com certeza se copistas o deixaram fora em analogia ao texto paralelo em Mc 12.27, ou se copistas inseriram o artigo no texto, influenciados pelas quatro ocorrências de ὁ θεός no contexto imediatamente anterior. No texto, o artigo aparece entre colchetes, para sinalizar que não se tem certeza quanto ao texto original.

Aparentemente, a NTLH traduz a variante: “Deus não é Deus dos mortos e sim dos vivos”. O mesmo acontece na REB. Na verdade, não existe real diferença de significado entre a leitura que está no texto e a leitura que tem a repetição do θεός. Em muitas línguas, a presença ou ausência do artigo definido será determinada pelas exigências ou características da língua para a qual se está traduzindo.

22.35 [νομικός] ([um intérprete da lei]) {C}

Por um lado, a inclusão ou presença da palavra νομικός tem um impressionante apoio da parte dos manuscritos, o que sugere que ela estava originalmente no texto. Por outro lado, νομικός não aparece nos manuscritos da família 1 (^f), tampouco em versões antigas e em textos de Pais da Igreja de uma grande variedade de lugares. Essa omissão é significativa, pois em nenhuma outra passagem de Mateus se usa a palavra νομικός. Assim sendo, é possível que copistas inseriram essa palavra no texto a partir da passagem paralela em Lc 10.25. Para sinalizar que existem dúvidas quanto à forma do texto original, νομικός aparece, no texto, entre colchetes.

A TEB (bem como a ARA, NTLH, NRSV, NIV, TEV, TEB, FC, Seg) segue o texto mais longo: “E um deles, um legista, perguntou-lhe para o pôr à prova”. Outras traduções de νομικός são “perito na lei” (NVI), “mestre da Lei” (NTLH), e “doutor da Lei” (BN). A NBJ adota o texto mais breve: “e um deles — a fim de pô-lo à prova — perguntou-lhe” (a REB faz de modo semelhante).

23.4 βαρέα [καὶ δυσβάστακτα] (pesados [e difíceis de carregar]) {C}

Alguns poucos manuscritos, bem como REB, NVI, NBJ, TEB, NTLH, FC e Seg, omitem as palavras καὶ δυσβάστακτα (e difíceis de carregar), mas a leitura mais longa, adotada por RSV, NRSV, TEV, CNBB, tem sólido apoio dos manuscritos. Se essas palavras estavam no texto original, é possível que copistas as omitiram de forma acidental, passando do καὶ que aparece depois de βαρέα para o καὶ que vem depois de δυσβάστακτα. Também é possível que copistas tenham omitido essas palavras por razões de estilo. Por outro lado, existe a possibilidade de essa locução não ser original, tendo sido introduzida em Mateus a partir do paralelo em Lc 11.46. Para indicar que existem dúvidas a respeito da forma exata do original, a locução καὶ δυσβάστακτα foi colocada entre colchetes.

23.9 πατέρα μὴ καλέσητε ὑμῶν (não chameis vosso pai) {B}

Em lugar do primeiro ὑμῶν (vosso) que aparece neste versículo, vários manuscritos do tipo ocidental colocam o pronome ὑμῖν (para vós), e alguns manuscritos gregos mais recentes omitem o pronome, por considerá-lo desnecessário. As diferenças entre essas variantes são apenas questão de estilo e não de significado. Mais do que as questões de natureza crítico-textual, o que os tradutores terão de levar em conta ao traduzirem esse texto são as características da língua para a qual estão traduzindo.

23.14 omissão do versículo {A}

O v. 14 não faz parte do texto nos mais antigos e melhores manuscritos dos tipos de texto alexandrino e ocidental. Não há dúvida de que copistas extraíram esse texto de Mc 12.40 ou Lc 20.47 e o inseriram aqui, em Mateus. Esta conclusão é confirmada pelo fato de que alguns copistas colocaram esse texto antes do v. 13, ao passo que outros o colocaram após o v. 13.

23.19 τυφλοί (cegos) {B}

Aparentemente, as palavras μωροὶ καὶ (tolos e), que aparecem no v. 17, foram inseridas por alguns copistas neste lugar. Isto porque não existe uma razão que pudesse justificar a omissão dessas palavras, caso elas tivessem feito parte do original.

23.23 ἀφιέναι (omitir) {C}

O infinitivo aoristo ἀφεῖναι, que se encontra em alguns textos alexandrinos em lugar do infinitivo presente ἀφιέναι, é uma pequena correção de natureza gramatical.

Se houver alguma diferença de significado em vista, poderia ser a seguinte: o infinitivo presente enfatiza um pouco mais o caráter contínuo da ação que está sendo descrita.

23.25 ἀκρασίας (falta de domínio próprio) {A}

A palavra ἀκρασίας tem sólido apoio de manuscritos antigos e de boa qualidade. No entanto, seu uso ao lado de ἀρπαγῆς (rapina) deve ter sido visto como inapropriado, o que levou vários copistas a substituir ἀκρασίας por outros substantivos, como ἀδικίας (injustiça), ἀκαθαρσίας (impureza), ou πονηρίας (maldade).

23.26 τοῦ ποτηρίου ... τὸ ἐκτὸς αὐτοῦ (do copo ... o exterior dele) (D)

A leitura aceita como texto cita apenas o copo (τοῦ ποτηρίου), por mais que exista um bom testemunho de manuscritos que favorecem o texto mais longo, que inclui a locução καὶ τῆς παροψίδος (e do prato). Esse texto mais longo é adotado por RSV, NIV, NVI, NBJ, e Seg. A maioria dos manuscritos tem o seguinte texto: “Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior deles (αὐτῶν) fique limpo”. Mas o fato de alguns manuscritos terem o pronome singular, “Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior dele (αὐτοῦ) fique limpo”, dá a entender que no texto original não constavam as palavras καὶ τῆς παροψίδος. Se estas palavras não faziam parte do original, foram acrescentadas por copistas, provavelmente a partir do v. 25. Alguns manuscritos trazem ἔξωθεν em lugar de ἐκτός, mas essas duas palavras são sinônimas neste contexto e serão traduzidas de forma idêntica.

23.31 Segmentação

Segundo a pontuação que se encontra no texto, existe uma pausa maior no final do v. 31, e as palavras καὶ ὑμεῖς (e vós), que aparecem no início do v. 32, formam uma unidade com o que se segue no v. 32. Entretanto, a vigésima sétima edição de Nestle-Aland dá conta, no aparato crítico, de que existe uma pontuação alternativa em alguns manuscritos antigos, a saber, o ponto final é colocado depois de καὶ ὑμεῖς e não no final do v. 31. Segundo essa pontuação alternativa, as palavras καὶ ὑμεῖς são enfáticas, e a tradução do texto passa a ser a seguinte: “Vocês testificam contra si mesmos que são os filhos dos que mataram os profetas, **32** também vocês”.

23.37 Segmentação

Este versículo pode ser entendido como uma afirmação, a exemplo do que é feito nesta edição do texto grego e na quase totalidade das traduções modernas. Pode

também ser escrito na forma de uma pergunta, como em TR e WH. Outra opção, seguida por muitas traduções modernas, é ver aí uma exclamação. Caso se julgar que se trata de uma pergunta, essa pergunta deveria ser entendida como retórica.

23.38 ἔρημος (deserta) {B}

O adjetivo ἔρημος está ausente em alguns manuscritos, mas aqueles que o incluem dão considerável apoio para que se considere o mesmo como sendo original. É provável que alguns copistas omitiram esse adjetivo, porque o consideraram redundante logo após o verbo ἀφίεται (é abandonada). É menos provável que o texto mais breve seja original. Em outras palavras, é pouco provável que copistas tenham inserido o termo ἔρημος sob influência do texto grego de Jr 22.5 (onde a palavra aparece na forma de um verbo), ao qual Jesus está fazendo alusão.

A leitura aceita como texto pode ser traduzida por “Deus deixou o Templo de vocês, e ele ficou vazio” (partindo do pressuposto de que ὁ οἶκος é o Templo, e não Jerusalém; para uma discussão em torno do significado de ὁ οἶκος nesta passagem, veja Davies e Allison, *A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to Saint Matthew*, vol. III, p. 322). Para efeitos de tradução, talvez a melhor opção, em algumas línguas, seja combinar as noções de “abandonado” e “deserto”, a exemplo do que acontece na CEV: “E agora o templo de vocês ficará deserto”.

24.6 γενέσθαι (ser/acontecer) {B}

A leitura que aparece como texto é apoiada por uma grande variedade de manuscritos antigos. Entretanto, copistas trataram de fazer acréscimos, bastante naturais, ao texto: “todas as coisas [πάντα] precisam acontecer”, “essas coisas [ταῦτα] precisam acontecer”, ou “todas essas coisas [πάντα ταῦτα] precisam acontecer”. Se qualquer uma dessas palavras tivesse constado do original, não existiria nenhum motivo satisfatório que pudesse ter levado os copistas a omiti-la.

O infinitivo γενέσθαι não tem um sujeito explícito, mas fica implícito que o que precisa acontecer são guerras e rumores de guerra. Por isso, mesmo sem entrar na questão crítico-textual, talvez em algumas línguas seja necessário ou conveniente inserir uma locução como “essas coisas”, “esses acontecimentos” ou “essas guerras”, para servir de sujeito do verbo acontecer. As diferenças entre essas variantes são estilísticas e não chegam a alterar o significado. Confira, por exemplo, as seguintes traduções: “Essas coisas têm de acontecer” (BN e REB), “É necessário que tais coisas aconteçam” (NVI), “Tudo isso vai acontecer” (NTLH), e “é preciso que essas coisas aconteçam” (NBJ e CNBB).

24.7 λιμοὶ καὶ σεισμοί (fomes e terremotos) {B}

Embora seja possível que a locução καὶ λοιμοί (e epidemias) tenha sido omitida acidentalmente, por ter um final idêntico ao das palavras λιμοί e σεισμοί, é mais provável que essa locução tenha sido acrescentada em diferentes lugares por copistas que conheciam o texto de Lc 21.11, onde se fala sobre fomes, terremotos e epidemias.

24.31 σάλπιγγος (trombeta/toque de trombeta) {B}

A expressão σάλπιγξ μεγάλη (uma grande trombeta = um som forte de trombeta) ocorre somente aqui em todo o NT, embora a expressão φωνὴ μεγάλη (um som ou uma voz forte) ocorra diversas vezes. Ao que parece, copistas acrescentaram a palavra φωνῆς ou a locução καὶ φωνῆς ao texto de Mt 24.31, talvez influenciados pelo relato de Êx 19.16. É menos provável que φωνῆς seja original e que tenha sido omitido porque os copistas julgaram essa palavra desnecessária.

Visto que, neste contexto, σάλπιγγος se refere não à trombeta em si, mas ao som da trombeta, não existe real diferença de significado entre a variante e a leitura aceita como texto. Não existe diferença maior entre a tradução “Ele enviará seus anjos com uma grande trombeta” (CNBB) e a tradução “E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta” (ARA; também KJV e NVI), que parece baseada na variante textual.

24.36 οὐδὲ ὁ υἱός (nem o Filho) {B}

Os melhores representantes dos tipos de texto alexandrino e ocidental contêm as palavras οὐδὲ ὁ υἱός, e a sintaxe do texto sugere que essas três palavras sejam originais. Mas elas não aparecem na maioria dos manuscritos de Mateus, incluindo o texto bizantino, de origem mais recente. Copistas omitiram essas palavras por causa da dificuldade doutrinária envolvida na afirmação de que o Filho não sabia quando o Filho do Homem viria. É muito pouco provável a hipótese de que o texto mais breve seja original e que as palavras οὐδὲ ὁ υἱός tenham sido inseridas a partir de Mc 13.32.

24.38 [ἐκεῖναις] ([naqueles]) {C}

Existe sólido apoio de manuscritos para a leitura “Pois assim como naqueles (ἐκεῖναις) dias antes do dilúvio”. É possível que a palavra ἐκεῖναις tenha sido omitida, acidentalmente, porque as palavras ἡμέραις, ἐκεῖναις, e ταῖς terminam todas com as mesmas letras. Mas, como existe também bom apoio de manuscritos para a

leitura mais breve, sem o ἐκείναις, esta palavra aparece, no texto, entre colchetes, para indicar que se tem dúvidas quanto à sua originalidade. A rigor, não existe diferença de significado entre “Pois assim como, naqueles dias antes do dilúvio” (TEB, NRSV, NBJ, BN) e “Nos dias antes do dilúvio” (REB, ARA, NTLH, CNBB).

24.42 ἡμέρα (dia) {B}

Em lugar de ἡμέρα, que tem excelente apoio em manuscritos, o *textus receptus* e a maioria dos manuscritos trazem ὥρα (hora), um termo extraído do v. 44. Qualquer que seja a leitura escolhida, o significado é o mesmo e o texto pode ser traduzido por “não sabeis quando” ou “não sabeis em que momento”.

25.1 τοῦ νυμφίου (o noivo) {B}

Alguns manuscritos antigos têm τοῦ νυμφίου καὶ τῆς νύμφης (o noivo e a noiva). No entanto, tudo indica que as palavras καὶ τῆς νύμφης não sejam originais. Devem ter sido acrescentadas por copistas, pois a prática usual era que o noivo viesse para a casa dele acompanhado da noiva, para o casamento. Além disso, a favor do texto mais breve está a constatação de que, nos versículos seguintes, se fala unicamente a respeito do noivo. Por outro lado, se as palavras καὶ τῆς νύμφης faziam parte do original, podem ter sido omitidas por copistas que se deram conta de que tais palavras não se encaixavam no quadro em que se apresenta Cristo, o noivo, voltando para buscar a sua noiva, a igreja. Em outras palavras, se Cristo vem para buscar a noiva dele, a noiva não poderia estar vindo em sua companhia.

25.13 ὥραν (hora) {A}

A leitura que aparece como texto tem sólido apoio de manuscritos. A frase ἐν ᾧ ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου ἔρχεται (em que o Filho do Homem virá) foi acrescentada, ao final desse versículo, por copistas que se lembraram de uma afirmação semelhante em Mt 24.44. O sentido das palavras “porque não sabeis o dia nem a hora” fica claro a partir do que é dito em Mt 24.36—25.12. Entretanto, deixando de lado a questão crítico-textual, um tradutor pode muito bem optar por deixar isso bem claro, acrescentando algo como “em que o Filho do Homem virá” ou “quando o reino de Deus será estabelecido”. A CEV traduz assim: “Vocês não sabem o dia nem a hora em que tudo isso vai acontecer”.

25.15-16 ἀπεδήμησεν. εὐθέως πορευθείς (ele partiu. Imediatamente saindo) {B}

São poucos os manuscritos que apoiam a leitura que aparece como texto, mas eles são de boa qualidade. Mais importante do que isto é o fato de que essa

é a leitura que explica o surgimento das demais. Não fica claro se o advérbio εὐθέως (imediatamente) se liga ao que vem antes ou ao que vem depois. Ou seja, o texto tanto pode significar que o senhor partiu imediatamente quanto pode significar que o servo que recebeu cinco talentos saiu imediatamente. Para eliminar essa ambiguidade, copistas introduziram a palavra δέ em diferentes lugares do texto. Visto que δέ aparece quase sempre como a segunda palavra de uma frase, isto é, nunca aparece no início dela, a posição desse δέ determina ou estabelece o significado. (1) ἀπεδῆμυσεν. εὐθέως δὲ πορευθείς (ele partiu. E saindo imediatamente) significa que o que servo saiu logo. (2) ἀπεδῆμυσεν εὐθέως. πορευθείς δέ (ele partiu imediatamente. E saindo) significa que o senhor partiu imediatamente.

Uma vez que, em outros contextos de Mateus, as palavras εὐθέως ou εὐθύς sempre se ligam ao que segue, o texto foi impresso com um ponto final após o verbo ἀπεδῆμυσεν. Convém notar que o particípio aoristo do verbo πορεύομαι é usado, muitas vezes, para dinamizar a narrativa, sem que se esteja dando ênfase à ideia de andar ou viajar. Assim sendo, o texto pode ser traduzido por “Aquele que recebeu os cinco talentos logo se pôs a negociar com eles”.

Igualmente se deveria notar que, visto um particípio aoristo muitas vezes denotar uma ação anterior à do verbo principal, o significado poderia ser o seguinte: o servo partiu e, depois disso, começou a negociar com os talentos. A CEV, por sua vez, segue a pontuação do texto, mas entende que o sujeito de πορευθείς é o senhor, e não o servo. Disso resulta a seguinte tradução: “ ... Então ele deixou o país. **16** Tão logo o homem tinha ido embora, o servo com as cinco mil moedas usou esse dinheiro para ganhar outras cinco mil moedas”.

25.26 Segmentação

As palavras que o senhor dirige ao servo podem ser interpretadas e pontuadas como uma pergunta, a exemplo do que é feito no texto, ou, então, podem ser tomadas como uma afirmação. Caso forem entendidas como uma pergunta, devem ser vistas como uma pergunta retórica. Em algumas línguas, a melhor opção é reestruturar o texto na forma de uma afirmação.

26.20 μετὰ τῶν δώδεκα (com os doze) {C}

Alguns manuscritos trazem μετὰ τῶν δώδεκα μαθητῶν (com os doze discípulos); outros, μετὰ τῶν μαθητῶν (com os discípulos). A exemplo de Mt 20.17, não se tem certeza se μαθηταί faz parte do texto, complementando a locução οἱ δώδεκα (os doze). Neste versículo, a evidência externa, isto é, o testemunho dos manuscritos, parece favorecer a leitura mais breve.

Algumas traduções, como a NBJ, TEB, NVI, e CNBB, grafam a palavra Doze com uma inicial maiúscula, para sinalizar que se trata de um grupo específico de homens. Entretanto, essa inicial maiúscula de nada adianta para quem apenas ouve o texto sendo lido. Por essa razão, talvez seja melhor traduzir o texto por “os doze discípulos”, como acontece na NTLH. ARA e REB, ao traduzirem por “os doze discípulos”, aparentemente estão seguindo a variante textual.

26.27 ποτήριον (um cálice) {B}

Muitos manuscritos têm o artigo definido diante do substantivo, ou seja, “o cálice”. Entretanto, a tendência dos copistas era, provavelmente, acrescentar o artigo ao invés de omiti-lo, para fazer referência específica *àquele* cálice, a saber, o cálice da última ceia. Além de decisões que dizem respeito ao texto original, tradutores precisam levar em conta também o que fica mais natural na língua para a qual estão traduzindo.

26.28 διαθήκης (aliança) {B}

Aparentemente, a palavra καινῆς (nova) foi introduzida a partir da passagem paralela em Lc 22.20. Se καινῆς tivesse constado do texto original, não haveria razão que justificasse sua omissão por parte de copistas.

26.41 Segmentação

Caso se fizer um corte, ou seja, inserir uma vírgula após o verbo προσεύχεσθε (orai), a conjunção ἵνα pode expressar o propósito ou objetivo do vigiar e orar: para que os discípulos não entrem em tentação (veja Davies e Allison, *A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to Saint Matthew*, vol. III, p. 499). Caso, porém, não se fizer nenhum corte após o verbo, ἵνα pode introduzir o conteúdo da oração, a saber, “vigiai, e orai para que não entreis em tentação” (New Jerusalem Bible).

26.44 Segmentação

Caso se fizer um corte, em forma de vírgula, após a primeira ocorrência da palavra πάλιν (novamente), a tradução será semelhante à de ARA: “Deixando-os novamente, foi orar”. Caso, porém, se fizer uma pausa antes de πάλιν, a tradução será semelhante à TEB: “Ele os deixou, afastou-se de novo, e orou”.

No final do versículo, o texto de *O Novo Testamento Grego* faz um corte após a segunda ocorrência de πάλιν. Confira a NBJ: “... e orou pela terceira vez, dizendo de novo as mesmas palavras”. Caso, porém, se fizer um corte antes do πάλιν, então o advérbio πάλιν se liga ao que segue, no v. 45, e o sentido passa a ser o seguinte: “... Então, voltou outra vez para os discípulos”.

26.45 Segmentação

As palavras Καθεύδετε [τὸ] λοιπὸν καὶ ἀναπαύεσθε (ainda estais dormindo e descansando) podem ser interpretadas como uma afirmação (a exemplo de Seg), uma ordem (assim na TEB e NBJ), ou uma pergunta (como em RSV, ARA e CNBB). Caso se entender essas palavras como uma afirmação ou uma ordem, fica implícito que Jesus aceitou o fato de seus discípulos não terem podido vigiar e orar. Neste caso, as palavras de Jesus “podem apontar simplesmente para a realidade da resignação final de Jesus e sua aceitação daquilo que ainda estava por vir” (Hagner, *Matthew 14-28*, p. 784). Vistas como uma pergunta, as palavras de Jesus podem sugerir uma certa surpresa e desaprovação.

26.50 Segmentação

O significado e a pontuação das palavras de Jesus Ἐταίρε, ἐφ’ ὃ πάρει são assunto de controvérsia (veja Davies e Allison, *A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to Saint Matthew*, vol. III, pp. 509-10). Podem ser pontuadas como uma afirmação ou uma ordem, a exemplo desta edição do texto grego. Nesse caso, talvez se tenha de inserir uma forma imperativa do verbo “fazer”: “Amigo, o que você vai fazer faça agora” (NTLH; também NRSV, REB e TEB: “Meu amigo, faze a tua obra!”). Também podem ser pontuadas como uma pergunta. Confira a ARA: “Amigo, para que vieste”? Mesmo que essas palavras sejam tomadas como uma pergunta, esta parece ser uma pergunta um tanto retórica. Em outras palavras, Jesus não estava pedindo nenhuma informação, pois ele sabia com que finalidade Judas tinha vindo (Hagner, *Matthew 14—28*, p. 789).

26.55 Segmentação

As palavras de Jesus, “Saístes com espadas e porretes para prender-me, como a um ladrão”, aparecem, no texto grego, em forma de pergunta. Também é possível ver nesse texto uma afirmação, que expressa censura. Caso se tomar o texto como uma pergunta, essa pergunta precisa ser vista como retórica. Em algumas línguas, a melhor opção é traduzir o texto como uma afirmação.

26.64 Segmentação

A maioria dos intérpretes entende que as palavras de Jesus, Σὺ εἶπας, devem ser vistas como uma afirmação: “Tu o disseste” (ARA e NRSV). Mas essas duas palavras gregas também podem ser interpretadas como uma pergunta, a exemplo do que ocorre em alguns manuscritos antigos, conforme uma nota de pontuação alternativa na vigésima sétima edição de Nestle-Aland. Davies e Allison (*A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to Saint Matthew*, vol. III, p. 528), que defendem o sentido afirmativo, escrevem: “Aqueles que defendem o ponto de vista contrário geralmente pensam no Jesus histórico, não em Mateus”.

26.71 οὗτος (este) {B}

A leitura καὶ οὗτος (este também) parece ter sido introduzida no texto de Mateus a partir do paralelo em Lc 22.59. A leitura que aparece no texto tem sólido apoio dos melhores manuscritos alexandrinos, ocidentais, e siríacos antigos.

27.2 Πιλάτῳ (Pilatos) {B}

Muitos manuscritos trazem o nome Ποντίῳ Πιλάτῳ (Pôncio Pilatos). Entretanto, se originalmente Ποντίῳ tivesse estado no texto, não haveria razão suficiente que justificasse sua omissão. Por outro lado, teria sido algo natural para os copistas acrescentar “Pôncio” ao nome do governador na primeira passagem em que esse nome ocorre nos Evangelhos. O nome completo aparece também em Lc 3.1; At 4.27; 1Tm 6.13. Na Igreja, depois do tempo dos apóstolos, era comum usar o nome completo: “Pôncio Pilatos”. Talvez nesta passagem os tradutores queiram colocar o nome completo, “Pôncio Pilatos”, para identificar o governador romano através de seu nome completo, na primeira vez que o mesmo aparece no NT. Muitas traduções em linguagem comum tornam explícito, neste caso, que Pilatos era um governador romano (TEV, FC, GNB, TILH).

27.4 ἄθῳον (inocente) {A}

Na Septuaginta, αἷμα ἄθῳον (sangue inocente) aparece quinze vezes; αἷμα δίκαιον (sangue justo), quatro vezes; e αἷμα ἀνάτιον (sangue sem culpa), quatro vezes. Visto que αἷμα δίκαιον era uma expressão rara, em comparação com αἷμα ἄθῳον, seria possível argumentar que αἷμα δίκαιον é original, mas foi alterado para αἷμα ἄθῳον, que é uma expressão mais comum. Por outro lado, os manuscritos dão mais sustentação à leitura αἷμα ἄθῳον, e o adjetivo δίκαιον pode ter sido introduzido por copistas a partir de 23.35.

Em muitas línguas, talvez seja melhor não traduzir essa expressão hebraica ao pé da letra. Também as locuções “um homem justo”, “um homem inocente” e “um homem sem culpa” talvez tenham a mesma tradução em algumas línguas. Assim, independentemente da decisão crítico-textual que se tomar, a tradução pode depender daquilo que soa ou fica mais natural na língua para a qual se está traduzindo.

27.9 Ἰερεμίου (Jeremias) {A}

O nome Ἰερεμίου tem a seu favor o testemunho de bons manuscritos de uma variedade de tipos de texto. Entretanto, o fato de a passagem citada não se encontrar em Jeremias, mas parece ter sido tirada de Zc 11.12-13, explica por que em vários manuscritos foi inserido o nome Ζαχαρίου, ao passo que outros manuscritos omitem o nome por completo. Dois manuscritos trazem “Isaías”, talvez por ser ele o profeta que mais vezes é citado no NT (veja o comentário sobre διὰ, em 13.35). Para possíveis razões que teriam levado Mateus a escrever “Jeremias” em lugar de “Zacarias”, veja Davies e Allison, *A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to Saint Matthew*, vol. III, pp. 568-569.

27.10 ἔδωκαν (deram) {B}

Em lugar do verbo plural ἔδωκαν, que tem a seu favor o peso dos manuscritos, alguns manuscritos têm a primeira pessoa do singular ἔδωκα (dei). É difícil dizer se o ν (ni) final entrou no texto porque a palavra seguinte (αὐτά) começa com uma vogal, ou se aquela letra foi eliminada para que a palavra passasse a ser uma forma de primeira pessoa. Essa modificação poderia ter sido causada pela presença do pronome μοι (me) mais para o final do v. 10.

27.11 Segmentação

A resposta de Jesus, Σὺ λέγεις (tu dizes), é, geralmente, escrita como uma afirmação, a exemplo do que é feito nesta edição do texto grego, mas também se poderia interpretá-la como uma pergunta (veja o comentário sobre 26.64).

27.16 [Ἰησοῦν] Βαραββᾶν ([Jesus] Barrabás) (C)

27.17 [Ἰησοῦν τὸν] Βαραββᾶν ([Jesus] Barrabás) {C}

O apoio de manuscritos para o nome “Jesus Barrabás” não é expressivo. Entretanto, é provável que o nome seja parte do texto original. A maioria

dos copistas decidiu omitir esse nome, para evitar que um criminoso fosse chamado de “Jesus”. No terceiro século, Orígenes escreveu em seu comentário: “Em muitas cópias não diz que Barrabás era também chamado de *Jesus*, e talvez [a omissão] seja a coisa certa a se fazer”. Ele também escreveu que o nome mais longo, incluindo Jesus, não poderia estar correto, porque “no âmbito de todas as Escrituras não aparece ninguém que, sendo pecador, é chamado de Jesus”.

No v. 17, é possível que o acréscimo ou a omissão do nome Ἰησοῦν (Jesus) se tenha dado de forma accidental, uma vez que o nome Ἰησοῦν era abreviado para ἸΝ e, neste caso, vinha imediatamente após o pronome ὑμῖν (a vós): (ΥΜΙΝΙΝ). Em alguns manuscritos, no v. 17, aparece o artigo definido τόν antes do nome Βαραββάν, o que dá sustentação à tese de que, originalmente, o texto continha o nome Ἰησοῦν, ou seja, “Jesus, o [que se chama] Barrabás”. Uma vez que o apoio de manuscritos para o texto mais longo não é expressivo, o nome Ἰησοῦν aparece, no texto, entre colchetes, para indicar que se tem dúvidas quanto à sua originalidade. Algumas traduções modernas adotam o texto com o nome “Jesus” (NRSV, REB, TEV, TEB, FC, NTLH, BN), enquanto outras omitem o “Jesus” (RSV, ARA, NIV, NVI, NBJ, CNBB, Seg).

27.24 τοῦ αἵματος τούτου (deste sangue, ou do sangue deste homem) {B}

Os melhores manuscritos dos textos alexandrino e ocidental não trazem o adjetivo “justo”, que aparece em muitos manuscritos. A locução τοῦ δικαίου (justo) se encontra em diferentes lugares numa série de manuscritos, o que sugere que se trata de acréscimos feitos por copistas piedosos de uma época posterior, na intenção de enfatizar que Pilatos reconheceu que Jesus era inocente. Confira a variante textual em Mt 27.4. No entanto, Davies e Allison (*A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to Saint Matthew*, vol. III, p. 590, n. 52) optam pelo texto mais longo, pois “é possível que se trate de omissão resultante de um salto dos copistas”, isto é, saltaram do τοῦ para o final do adjetivo δικαίου. Caso se preferir o texto mais longo, o sentido será um dos seguintes: “este sangue justo” ou “o sangue deste justo” (Seg).

27.28 ἐκδύσαντες αὐτόν (tendo-o despido) {B}

Em vez de dizerem que os soldados tiraram a roupa de Jesus, alguns manuscritos dizem que eles o vestiram (ἐνδύσαντες). Aparentemente, um copista alterou ἐκδύσαντες para a variante textual ἐνδύσαντες, porque deduziu, de forma incorreta, que Jesus havia sido despido no v. 26, ao ser açoitado, e que, agora, os soldados puseram em Jesus (ἐνδύσαντες) o manto escarlate.

27.29 ἐνέπαιξαν (escarneceram/caçoaram) {B}

A combinação de manuscritos que trazem o aoristo ἐνέπαιξαν dá sólido apoio à leitura escolhida como texto. Entretanto, a maioria dos manuscritos tem o imperfeito ἐνέπαιζον (estavam escarnecendo/estavam caçoando). O imperfeito pode ser fruto da ação de um copista que alterou a forma do aoristo para o imperfeito, com o propósito de fazer essa forma verbal concordar com o tempo imperfeito de ἔτυπτον (estavam batendo), que aparece no v. 30.

Muitas versões inglesas traduzem tanto o aoristo do v. 29 quanto o imperfeito do v. 30 por uma forma de pretérito perfeito: “zombaram dele” e “bateram nele”. Na maioria das traduções portuguesas, por sua vez, aparece um texto que parece ser a tradução do imperfeito: “escarneciam” (ARA), “começaram ... a caçoar” (NTLH), “diziam-lhe, caçoando” (NBJ), “zombavam” (NVI). Não fica claro se isso se deve a uma preferência pela variante ἐνέπαιζον ou se é apenas uma estratégia de tradução, influenciada, talvez, pela presença do imperfeito ἔτυπτον no versículo seguinte.

27.35 κλῆρον (a sorte) {A}

Logo após as palavras “tirando a sorte”, o *textus receptus*, seguindo os manuscritos listados no aparato crítico, acrescenta o seguinte texto: ἵνα πληρωθῇ τὸ ῥηθὲν ὑπὸ τοῦ προφήτου· Διεμερίσαντο τὰ ἱμάτιά μου ἑαυτοῖς καὶ ἐπὶ τὸν ἱματισμόν μου ἔβαλον κλῆρον (para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Repartiram entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica lançaram sortes), que é tirado de Sl 22.18. Existe a possibilidade de que esse texto seja original, tendo sido omitido por acidente, quando o copista, sem querer, passou do primeiro κλῆρον para o segundo κλῆρον e deixou de copiar o texto que ficava no meio. Entretanto, visto que essas palavras não aparecem em manuscritos antigos dos tipos de texto alexandrino e ocidental, é mais provável que copistas, influenciados pela passagem paralela em Jo 19.24, inseriram a citação do AT no texto de Mateus. Além disso, alteraram a introdução para τὸ ῥηθὲν ὑπὸ (ou διὰ) τοῦ προφήτου (o que foi escrito pelo profeta), que é a forma normal usada por Mateus para introduzir uma citação bíblica.

27.40 [καί] ([e]) {C}

De um lado, a terceira ocorrência de καί neste versículo pode ter sido omitida acidentalmente porque o olhar do copista passou do começo dessa palavra para o começo da palavra seguinte, κατὰβηθι (desce). De outro lado, um copista pode ter inserido a palavra καί, supondo que as palavras εἰ υἱὸς εἶ τοῦ θεοῦ (se

és o Filho de Deus) se ligam ao que vem antes, e não ao que vem depois, ou seja, que o texto deveria ser entendido como “salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus” e não como “se és Filho de Deus, desce da cruz”. Se καί foi acrescentado ao texto, isso foi feito para estabelecer um paralelo entre os verbos “salva-te” e “desce”. A palavra καί aparece, no texto, entre colchetes, para indicar que se tem dúvidas quanto à sua originalidade.

A leitura adotada como texto é reproduzida pela REB (também pela ARA, NBJ, TEV, TEB), que traduz assim: “Então você é aquele que iria destruir o templo e reconstruí-lo em três dias! Se você é de fato o Filho de Deus, salve-se a si mesmo e [καί] desça da cruz”. Traduções como a NVI (também a RSV, NRSV, NIV, BN e Seg) seguem a variante textual: “Você que destrói o templo e o reedifica em três dias, salve-se! Desça da cruz, se é Filho de Deus!”

27.42 *Segmentação*

No texto e na maioria das traduções, aquilo que povo diz, “salvou os outros, mas a si mesmo não pode salvar”, é interpretado como uma afirmação. No entanto, também se pode entender isso como uma pergunta, conforme sugestão que aparece em nota de rodapé na NRSV: “Ele salvou os outros; será que ele não pode salvar a si mesmo?” Se essas palavras forem entendidas como uma pergunta, trata-se de uma pergunta feita para zombar de Jesus, e não de uma pergunta que espera uma resposta.

27.42 βασιλεύς (rei) {B}

Quando as pessoas disseram a respeito de Jesus, “Ele é o Rei de Israel; desça da cruz agora mesmo”, estavam zombando dele, e não dizendo que ele era, de fato, o rei de Israel. No entanto, alguns copistas não perceberam a ironia dessas palavras e acrescentaram a palavra εἰ (se), influenciados pela presença da mesma no v. 40, onde se lê: “se és o Filho de Deus”. Se εἰ tivesse estado, originalmente, no texto, fica difícil explicar por que algum copista teria julgado necessário omitir essa palavra.

Os tradutores precisam verificar se essas palavras serão entendidas como irônicas na língua para a qual estão traduzindo. Do contrário, talvez seja necessário traduzir por algo assim: “Se de fato é o rei de Israel, ele que desça da cruz!” Confira a NTLH (também FC): “Ele salvou os outros, mas não pode salvar a si mesmo! Ele é o rei de Israel, não é? Se descer agora mesmo da cruz, nós creremos nele!”

27.49 αὐτόν. (a ele.) {B}

Ao final desse versículo, alguns importantes manuscritos acrescentam as seguintes palavras: “E outro, pegando uma lança, lhe abriu o lado, e logo saiu água

e sangue”. Mas estas palavras precisam ser consideradas um acréscimo feito bem no início da transmissão do texto, a partir de um relato semelhante em Jo 19.34. É provável que um leitor se lembrou de palavras semelhantes no Evangelho de João e anotou o que se lembrava à margem do texto de Mateus. Mais tarde, um copista inseriu essas palavras no próprio texto. Diversas traduções modernas, como RSV e NRSV, registram essa variante em nota de rodapé, e Moffatt incluiu a mesma no texto da sua tradução. Davies e Allison (*A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to Saint Matthew*, vol. III, p. 627, n. 81) observam que a inclusão dessas palavras no texto de Mateus “faria com que Jesus desse um grito (v. 50) por causa do ferimento da lança, o que poderia representar uma pedra de tropeço. Estamos quase inclinados a pensar que essas palavras são originais”.

28.1 Segmentação

Quase todas as traduções ligam as palavras Ὅψε δὲ σαββάτων (depois do sábado) às palavras que seguem, no v. 1, resultando uma tradução semelhante à da NRSV: “Depois do sábado, quando o primeiro dia da semana estava despontando”. O advérbio ὁψέ significa “tarde”, e o texto parece estar dizendo: “Tarde no sábado, quando o primeiro dia da semana estava despontando”. No entanto, como o sábado terminava ao pôr do sol do próprio sábado, e não ao amanhecer do domingo, quase todas as traduções entendem que, neste caso, que é raro, ὁψέ faz a vez de uma preposição, significando “depois de”. No entanto, a vigésima sétima edição de Nestle-Aland registra uma pontuação alternativa, que se encontra em alguns manuscritos antigos, em que essa locução é ligada ao final de 27.66. Essa maneira de grafar o texto resulta na seguinte tradução: “**27.66** Assim, eles foram com a escolta e puseram um selo de segurança na pedra tarde [ὁψέ] no sábado **28.1** Quando o primeiro dia da semana estava despontando...” (Para mais detalhes a respeito desse texto complicado, veja Davies e Allison, *A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to Saint Matthew*, vol. III, pp. 663-664).

28.7 Segmentação

Este versículo contém uma citação dentro de outra citação, ou seja, as palavras do anjo aparecem nos vs. 5-7, mas no v. 7 se encontra a mensagem do anjo que as mulheres deveriam transmitir aos discípulos. Segundo a maioria das traduções, as mulheres devem dar o seguinte recado: “Ele foi ressuscitado dos mortos e, de fato, vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis” (assim a NRSV). Com esta segmentação, o pronome “vós” não inclui as mulheres. Mas também é possível encerrar a citação embutida com as palavras τῶν νεκρῶν (dos mortos). É o que acontece na

TEB, que traduz como segue: “ide depressa dizer a seus discípulos: ‘Ele ressuscitou dos mortos’, e eis que vos precede na Galileia; lá é que o vereis”. Segundo esta pontuação, o pronome “vos” inclui as mulheres.

28.8 ἀπελθοῦσαι (retirando-se elas) {B}

O particípio ἀπελθοῦσαι tem sólido apoio de uma ampla gama de manuscritos. Copistas, porém, substituíram essa palavra pelo particípio ἐξελθοῦσαι, harmonizando o texto com Mc 16.8. A variante pode ser traduzida por “afastando-se de” ou, então, “saindo de”. No contexto de Mt 28.8, a variante tem, provavelmente, o mesmo significado de ἀπελθοῦσαι.

28.9 καὶ ἰδοὺ (e eis) {A}

Muitos manuscritos trazem a leitura mais longa ὡς δὲ ἐπορεύοντο ἀπαγγεῖλαι τοῖς μαθηταῖς αὐτοῦ καὶ ἰδοὺ (quando estavam saindo para dar a notícia aos discípulos dele e eis). No entanto, os mais antigos e melhores manuscritos dos textos alexandrino e ocidental não têm essas palavras adicionais. São uma ampliação natural do texto a partir do que é dito no versículo anterior. É possível, embora pouco provável, que o texto mais longo seja original, e que essas palavras foram omitidas acidentalmente quando o copista saltou das palavras τοῖς μαθηταῖς αὐτοῦ (aos discípulos dele), no final do v. 8, para as mesmas palavras no v. 9, omitindo tudo que ficava no meio.

28.11 ἀπήγγειλαν (contaram) {B}

O verbo ἀπήγγειλαν tem bom apoio de manuscritos e suas chances de ser original são maiores do que as do verbo ἀνήγγειλαν (relataram), que não é usado nenhuma vez no texto de Mateus. Trata-se de uma diferença entre sinônimos (veja *BDAG*, p. 59). Em versão para línguas modernas, os dois verbos podem ser traduzidos de forma idêntica.

28.15 [ἡμέρας] ([dia]) {C}

De um lado, existem bons manuscritos de diferentes tipos de texto que apoiam a inclusão do substantivo ἡμέρας. Por outro lado, em formulações semelhantes em outras passagens de Mateus (11.23; 27.8), σήμερον (hoje) aparece sem o acréscimo de ἡμέρας. Para indicar que existem dúvidas quanto à forma do texto original, ἡμέρας aparece, no texto, entre colchetes. Qualquer que seja o texto adotado, o significado não muda.

28.20 αἰῶνος. (século.) {A}

No *textus receptus*, que segue a maioria dos manuscritos, o Evangelho termina com um ἀμήν (amém) depois de αἰῶνος. Este acréscimo reflete o uso do texto no culto da Igreja. Se ἀμήν tivesse constado do texto originalmente, fica difícil de explicar sua ausência dos manuscritos de melhor qualidade que representam os tipos de texto alexandrino e ocidental.

OBRAS CITADAS

- Allen, Willoughby C. *A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to St. Matthew*. 3a edição. ICC. Edinburgh: T & T Clark, 1912.
- Bauer, W., F. W. Danker, W. F. Arndt, e F. W. Gingrich. *Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*. 3a edição. Chicago: University of Chicago Press, 2000 (citado como BDAG).
- Blass, F., A. Debrunner, e R. W. Funk. *A Greek Grammar of the New Testament and Other Early Christian Literature*. Chicago: University of Chicago Press, 1961.
- Boring, Eugene M. "The Gospel of Matthew." Páginas 87-505 em *The New Interpreter's Bible*, volume VIII. Editado por Leander E. Keck. Nashville: Abingdon, 1995.
- Davies, W. D., e Dale C. Allison, Jr. *A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to Saint Matthew*, 3 volumes. ICC. Edinburgh: T & T Clark, 1988, 1991, 1997.
- Hagner, Donald A. *Matthew 1-13 : Matthew 14-28*. WBC 33a, 33b. Dallas, Tex.: Word, 1993, 1995.
- Morris, Leon. *The Gospel According to Matthew*. The Pillar New Testament Commentary. Grand Rapids: Eerdmans, 1992.
- Newman, Barclay M., e Philip C. Stine. *A Translator's Handbook on the Gospel of Matthew*. Nova Iorque: United Bible Societies, 1988.

